



A F Y A E D U C A C I O N A L
Uniredentor
ARQUITETURA E URBANISMO

PEDRO CARNEIRO SARAQUINO

CENTRO DE ARTE E CULTURA CLARINDA DAMASCENO
MIRACEMA-RJ

Itaperuna

2020

PEDRO CARNEIRO SARAQUINO

CENTRO DE ARTE E CULTURA CLARINDA DAMASCENO
MIRACEMA-RJ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do título de bacharel
em Arquitetura e Urbanismo ao
Centro Universitário Redentor.

Orientador: Luís Gustavo Rosadas

Itaperuna

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a): PEDRO CARNEIRO SARAQUINO

Título: CENTRO DE ARTE E CULTURA CLARINDA DAMASCENO, MIRACEMA-RJ

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de concentração: Arquitetura e Urbanismo com ênfase em Projetos de Centros Culturais

Aprovada em: ____/____/____

Banca examinadora:

Prof^a.

M.sc.

Instituição:

Prof^a.

M.sc.

Instituição:

Prof^a.

M.sc.

Instituição:

RESUMO

O município de Miracema/RJ é rico em expressões e atividades culturais. Porém, atualmente tais manifestações encontram-se em constante desvalorização devido ao déficit de equipamentos próprios, espaços inadequados para as atividades exercidas e a falta de boas condições na infraestrutura, que acarreta assim, a diminuição do interesse popular e a redução da apreciação do bem imaterial cultural do município. O Centro de Arte e Cultura Clarinda Damasceno tem como objetivo acolher a população, os artistas e artes locais, através da criação de um novo espaço adequado de modo a oferecer condições e qualificação espacial e assim reunir as atividades oferecidas pelos diversos grupos existentes, no intuito de potencializar as manifestações e permitir a apropriação por parte de seus usuários.

Palavras-chave: Centro Cultural, Arquitetura, Miracema

ABSTRACT

The city of Miracema / RJ is rich in cultural expressions and activities. However, these currently manifestations are in constant devaluation due to equipment deficit, inapt spaces for achieved activities and the lack of good conditions in the infrastructure, which can be affected, due to popular interest and damage reduction in the municipality's cultural heritage. The Clarinda Damasceno Art and Culture Center aims to benefit the population, artists and local arts, through the new space creation suitable for offering space condition and skills and gather the offered activities by various existing groups, in order to raise the manifestations and allow the appropriation by its users.

Keyword: Cultural Center, Architecture, Miracema

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS	9
3 PROBLEMÁTICA	10
3.1 Percepção dos Usuários.....	21
4 JUSTIFICATIVA.....	25
4.1 Miracema e a Cultura	27
5 OBJETIVOS GERAIS	28
5.1 Objetivos Específicos	28
6 PÚBLICO ALVO	28
7 VISITAS TÉCNICAS	32
7.1 Centro Cultural José Bonifácio	32
7.1.1 Situação	34
7.1.2 Usos e Funções	34
7.2 Centro Cultural São Paulo	39
7.2.1 Situação	40
7.2.2 Usos e Funções	41
8 REFERÊNCIAS PROJETOAIS	48
8.1 Centro Cultural Arauco	48
8.2 Centro Internacional para as Artes José Guimarães	51
9. ESTUDO PRELIMINAR – RESULTADOS PRELIMINARES.....	55
9.1 Terreno Proposto	55
9.2 Legislação.....	67
9.3 Programa de Necessidades.....	68
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Oliveira (2011) a cultura pode ser compreendida como um conjunto de vários elementos como crenças, ideias, valores, mitos, danças, festas populares, tradições, etc. Geralmente é transmitida de geração em geração, via transmissão oral e, caracteriza as peculiaridades de cada lugar, pessoas, ou grupos de pessoas. Nessa perspectiva, de acordo com Morim (2001, p. 56):

A cultura é constituída pelo conjunto de saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade mantém a complexidade psicológica e social. Não sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas.

Segundo Santos (1996) ao se discutir sobre cultura tem-se em mente a riqueza e a variedade de formas de existência.

Desde o século passado há interesses sistemáticos em estudar e discutir as culturas humanas. Entretanto, toda essa preocupação não resultou em uma definição clara e aceita por todos (SANTOS, 1996). Assim, compreende-se que “em sua conceituação mais ampla, cultura remete à ideia de uma forma que caracteriza o modo de vida de uma comunidade em seu aspecto global totalizante”. (COELHO, 1997, p.102).

Para Coelho (1997), cultura aponta para atividades determinadas do ser humano que, no entanto, não se restringem às tradicionais (literatura, pintura, cinema – em suma, as que se apresentam sob uma forma estética) mas se expande a uma rede de significações ou linguagens, incluindo tanto a cultura popular (carnaval, folclore), como a publicidade, a moda, o comportamento, (ou a atitude), a festa, o consumo e o estar-junto.

Na era da sociedade da informação globalizada, é natural que haja dificuldade de identificar diferenças comportamentais entre grupos sociais, pois ocorre uma padronização dos hábitos e costumes que descaracteriza as pequenas diferenças de

seu contexto histórico e cultural, isso significa a perda das manifestações populares, da cultura, dos costumes, da identidade de um povo. (PEREIRA, 2012)

Nesse contexto, chamado de globalização, em que a maioria das pessoas faz as mesmas coisas, a manutenção da cultura e da história é o diferencial para a identificação dos diferentes grupos sociais. A partir da constatação dessas mudanças comportamentais, que vão se formando cada vez mais rápido, há um crescimento na busca de informação sobre o passado e sobre os bens que dão condição à existência dos diferentes grupos que compõem a sociedade, fazendo aumentar a lista de patrimônios materiais e imateriais, respectivamente, que representam a cultura que se quer valorar. (PEREIRA, 2012)

A UNESCO reconheceu que os processos de globalização e de transformação social, ao mesmo tempo em que criam condições propícias para um diálogo renovado entre as comunidades, geram, com o fenômeno da intolerância, graves riscos de deterioração, desaparecimento e destruição do patrimônio cultural imaterial, devido à falta de meios para protegê-los. (PEREIRA, 2012)

Ao se refletir sobre a sociedade, percebe-se que a cultura é uma preocupação contemporânea em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às relações presentes e suas perspectivas acerca do futuro. (SANTOS, 1996).

A cidade de Miracema-RJ, localizada no Noroeste Fluminense conta com uma população estimada em 27.174 habitantes (IBGE, 2019) se caracteriza pelas fortes e diferentes manifestações culturais.

Entre os grupos e manifestações culturais presentes e atuantes no município temos: boi pintadinho, mineiro pau, caxambu, folia de reis, samba, choro, museu, escola de música, teatro, além de ser conhecida como a capital do carnaval do Noroeste Fluminense, o qual atraia pessoas de todo o Brasil. Tem muito verde, ruas estreitas, serras, artesanato em fibra de bananeira, folha de bambu, etc. Seu nome quer dizer “pau que brota”. É terra de gente trabalhadora, que nos intervalos da vida entoava versos do cotidiano, roda a saia florida, maneja os bastões com força e ritmo. De Miracema brota sim muita música, festa, criatividade, tradição preservada e cantada aos quatro ventos com arte e alegria.

De acordo com Castro (2018), estudos estão frequentemente mostrando que as cidades são retratos das relações sociais do cotidiano e em meio a diversas segregações, os edifícios culturais são locais para a recepção de atividades e expressões coletivas. O autor ainda afirma que por meio do teatro, de exposições,

oficinas educacionais e bibliotecas, a arquitetura se aproxima das relações humanas e busca propor o local do encontro. Uma tipologia que acompanhou as mudanças constantes nas expressões artísticas e ganhou novas formas, dinâmicas e dimensões.

Nesse contexto, a proposta do tema visa a valorização da cultura, história e arte do município de Miracema, na busca de proporcionar o desfrute de espaço dinâmicos de lazer e cultura, que permitem a multiplicidade de experiências e fomentem o conhecimento por meio de oficinas e exposições informacionais. Desta forma, o projeto a ser apresentado por esta pesquisa procura solucionar a carência de espaços adequados para a preservação e exposição de diversas manifestações culturais, de modo a oferecer por meio da qualificação espacial de uma edificação o pleno funcionamento das atividades oferecidas pelo auditório cultural do município, possibilitando ambientes que promovam a integração social e supram a carência da população em qualidade de equipamentos e de conhecimento cultural, podendo estas serem consequências da precarização e da necessidade de manutenção dos instrumentos utilizados pelos grupos de formação cultural, ou mesmo pela falta deles, ocasionando a atenuação do interesse da comunidade e na diminuição do apreço pela cultura imaterial local.

O projeto visa o fortalecimento dos vínculos com a cultura local e melhoria na qualidade de vida de seus usuários. Contará com exposições culturais promovidas pelos grupos, oficinas e salas de dança, música, artes marciais, teatro, biblioteca e espaços para apresentações e exposições, no intuito de promovê-los e expandi-los na elaboração de uma nova sede com estrutura arquitetônica que sirva também como apoio didático e na promoção de opções de lazer.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente foram realizados estudos bibliográficos envolvendo a temática da cultura, contextualização histórica, sua importância e seu uso como ferramenta de transformação social.

As análises e identificações das problemáticas foram feitas através de aplicação de questionários online, entrevistas com servidores e alunos dos estabelecimentos promotores de cultura no município de Miracema-RJ, visitas “in loco” e com recursos fotográficos para vivenciar e identificar possíveis problemas

enfrentados pelos usuários e visitantes dos estabelecimentos culturais citados abaixo. Além de visitas técnicas à duas instituições culturais em São Paulo e Rio de Janeiro.

Em seguida, foi elaborado um estudo do terreno onde será desenvolvido o projeto arquitetônico, por meio de estudos topográficos, do entorno e conforto ambiental.

Para apresentar os resultados foram elaboradas análises descritivas de cada local visitado no município e análise gráfica do terreno.

3. PROBLEMÁTICA

A cultura é a autoafirmação da identidade de um povo e é de extrema importância preservá-la. Entretanto, enfrenta-se desafios quanto a sua conservação, já que hoje se vive um constante sincretismo cultural no mundo. Ademais, há também uma desvalorização de parte da sociedade assim como dos órgãos públicos.

No mundo atual há um grande desafio de preservação cultural, já que com a globalização vive-se um período de aculturação: uma fusão de culturas decorrente do contato contínuo. Dessa maneira povos se adaptam a outras culturas ou retiram da sua, traços significativos. Um exemplo é o povo Brasileiro com seu complexo de inferioridade em face do resto do mundo, dimensionado por Nelson Rodrigues com a expressão “complexo de vira-lata”, dado que grande parte dos brasileiros supervalorizam a cultura de outras nações e rebaixam a sua. Portanto, a falta de ambientes promotores culturais adequados e atrativos ocasionam ainda mais um desinteresse da população em conhecer, praticar e preservar a cultura de seu povo.

A falta de infraestrutura e ambientes apropriados não é ainda um bloqueio para as manifestações artísticas no município. Mas, devido a carência dos espaços e redução dos princípios culturais, ocorre o desestímulo na sociedade e a repressão do consumo cultural. As condições precárias e a necessidade de manutenção dos equipamentos oferecidos prejudicam a dinâmica e a disseminação dos grupos vigentes.

Apesar do apoio da Prefeitura Municipal e da Secretária de Cultura, Esporte e Lazer, a perpetuação das expressões artísticas do município busca se manter por apresentações públicas. As manifestações e atividades utilizam-se de ambientes

públicos e de cada um de seus estabelecimentos próprios difundidos por toda a cidade.

Miracema mantém as expressões de sua história, sua musicalidade, folclore, e algumas outras manifestações realizadas por pequenas agremiações em eventos ou realizações pontuais dentro do município, sendo elas divididas em grupos e edificações.

Atualmente são oferecidos 06 grupos e equipamentos de promoção cultural na cidade, conforme localizados no Mapa 01, sendo eles divididos em não edificadas (grupos de danças e percussão) e os edificadas (Pavilhão Cultural (biblioteca), auditório cultural Clarinda Damasceno, Escola Municipal de Música e Caxambu de Miracema). Ao todo atendem cerca de 958 pessoas e são distinguidos da seguinte forma:

Mapa 1 – Mapa de localização dos grupos culturais de Miracema-RJ.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Tabela 1 – Informações dos grupos culturais de Miracema-RJ.

Nome	Atividades	Público mensal/alunos	Localização
Auditório Cultural Clarinda Damasceno.	Música, teatro, danças, debates e cinema.	300 alunos mensais.	Praça Dona Ermelinda.

Escola Municipal de Música Sete de Setembro.	Aulas de musicalização e línguas.	608 alunos	Praça Dona Ermelinda.
Associação Cara da Rua.	Oficinas de dança, artesanato, percussão, música e cultura popular.	Cerca de 300 alunos (No momento inativo).	Sem local definido.
Caxambu de Miracema.	Dança de terreiro de matriz africana.	50 alunos.	Rua Manoel Simplício Linhares, 110, Alto do Cruzeiro.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

1 – Auditório Cultural Clarinda Damasceno

O auditório Cultural atualmente funciona em um edifício situado na Praça Ary Parreiras que, em 1995, através do Decreto Municipal nº 249, de 21/01/95, foi tombado como patrimônio histórico do município.

Inaugurado em 13 de outubro de 1934, o Jardim de Infância Clarinda Damasceno teve como idealizador Altivo Mendes Linhares, auxiliado por Dona Zina Queiroz Linhares, sua primeira esposa e dona Lucy Lamy, que foi também a primeira Diretora.

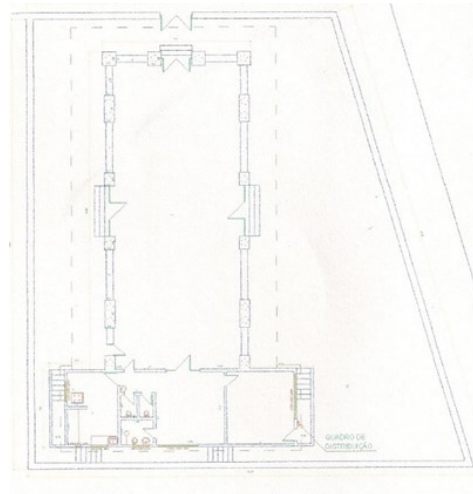
O idealizador contou com o apoio de várias pessoas da sociedade miracemense que organizavam festas para arrecadar donativos para as obras do Jardim. Foi o segundo Jardim de Infância a ser criado no Estado do Rio de Janeiro, seguindo o modelo do primeiro Jardim de Niterói. O nome foi em homenagem a grande educadora Miracemense, Dona Clarinda Damasceno.

O espaço que ao longo dos anos foi usado como Jardim de Infância, em 2017 teve ambiente remodelado para se tornar um espaço de cultura. Atualmente, o Auditório Cultural Clarinda Damasceno é um centro de convergência artística que promove o ensino das artes (música, teatro, dança e artes marciais) para 300 alunos

com idade mínima de 5 anos, além de atividades culturais, cívicas e recreativas, como, saraus, debates de diversos assuntos da atualidade, mostras de cinema, etc. que facilitam a sociabilidade e ação educativa, colaborando com ensino integral do educando e estimulando a valorização e difusão das manifestações culturais.

É possível observar pelas plantas baixas que o espaço oferecido para o funcionamento não sofreu nenhuma mudança em sua estrutura desde sua construção e possui atualmente apenas adaptações sem comprometer a estrutura original.

Planta Baixa 01 –Planta Baixa Original Jardim de Infância Clarinda Damasceno



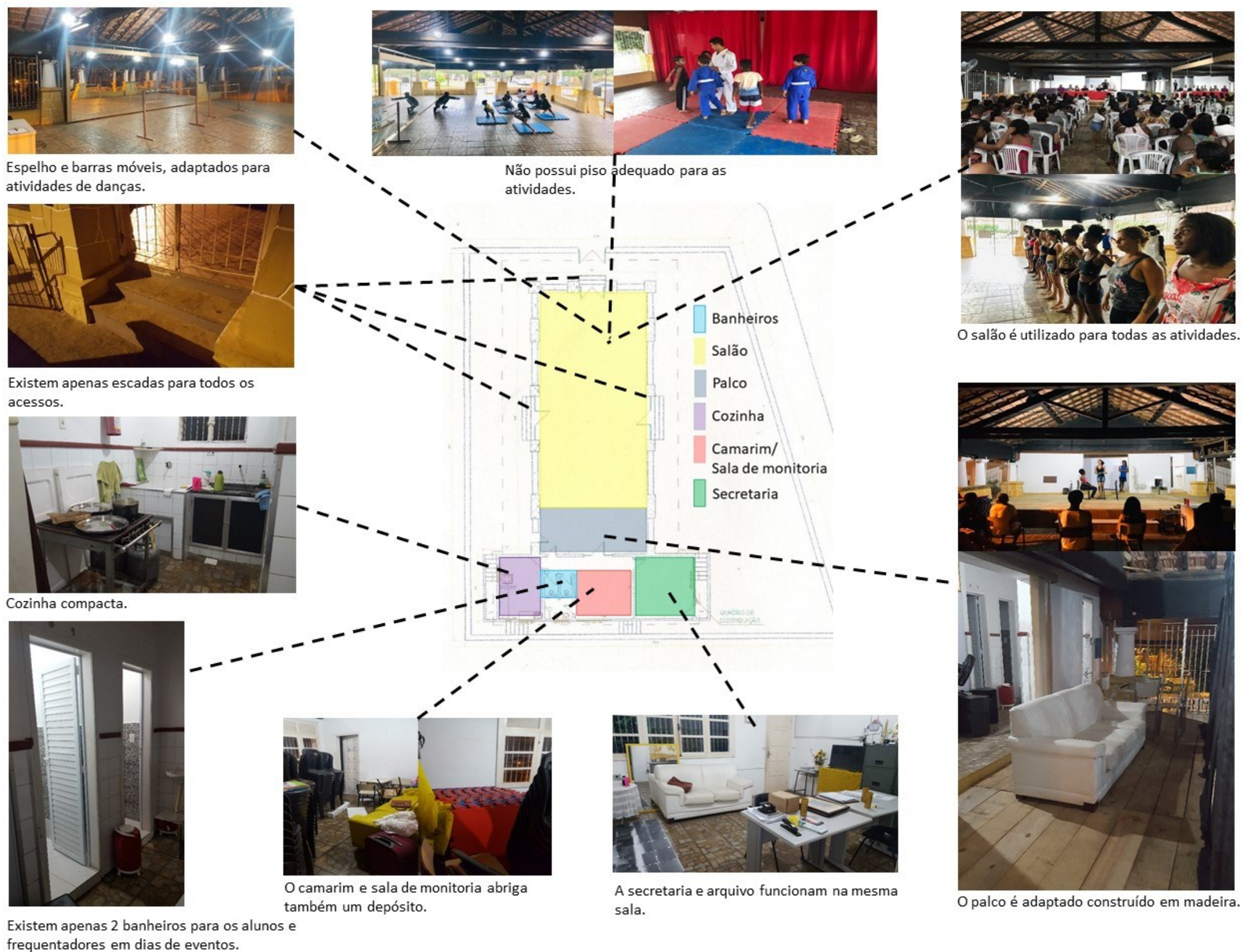
Fonte: Acervo Pessoal Marcelo Salim.

Planta Baixa 02 – Planta Baixa atual modificada - Jardim de Infância Clarinda Damasceno



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 1 – Imagens Auditório Cultural Clarinda Damasceno.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando os ambientes através das imagens acima obtidas durante a visita ao local, podemos observar alguns dos problemas identificados:

Banheiros - Possui apenas 1 banheiro masculino e 1 feminino, sendo insuficiente para a quantidade de alunos e funcionários. Em dias de apresentações o acesso aos banheiros pelo público é impossibilitado, pois está localizado ao fundo do palco principal; não é acessível para deficientes físicos.

Salão - O salão principal é usado para a realização de todas as atividades e apresentações, o que impossibilita a realização de atividades simultâneas. Não possui piso adequado para as atividades de danças e lutas marciais que são oferecidas; possui mobiliários improvisados gerando uma descaracterização do edifício; o salão é cercado somente por grades, causando desconforto acústico, térmico e lumínico para os alunos e para quem frequenta em dias de apresentações; não possui rampas de acessos para deficientes físicos.

Cozinha - O espaço da cozinha é considerado pequeno para a produção de alimentos em dias de espetáculos, ou, ensaios prolongados, além de também só ter acesso ao salão através do palco, impossibilitando o acesso dos funcionários ao público em dias de espetáculos.

Camarim - O camarim e sala de monitoria acontecem no mesmo ambiente, gerando conflito de usos. Não possui separação de gênero, é apenas uma sala para ambos os sexos; e além dos outros usos, funciona também como depósito.

Secretaria - A secretaria é o único ambiente destinado a administração, que é insuficiente e não atende a todos os funcionários, professores e diretores. É utilizada também como arquivo de documentos, o que exige um espaço maior.

A área externa existente, apesar de ser abundante não é explorada para a realização das atividades oferecidas.

Outro fator importante é a falta de espaços destinados para depósito, área administrativa mais restrita, recepção para visitantes e até carga e descarga, tendo apenas um acesso pelas áreas principais, como é possível ver pela planta baixa e nas imagens ilustradas acima.

2 – Escola Municipal de Música Sete de Setembro

A Escola Municipal de Música Sete de Setembro funciona como anexo ao Auditório cultural, porém com administração diferente. Localiza-se na Praça Ary Parreiras também em um edifício histórico do século XIX, quando em, 09 de maio de 2007, através do Decreto nº 031, foi tombado como patrimônio cultural do município. Em 23 de julho de 2007.

A Escola Municipal de Música Sete de Setembro, um núcleo da conceituada Escola de Música Villa-Lobos, do Rio de Janeiro, oferece curso básico de ensino musical e curso técnico, destinado à formação de músicos profissionais. Os alunos têm aulas de Leitura e Escrita Musical, Harmonia e Percepção Auditiva, Execução Musical, Arranjos Musicais e Editoração de Partituras, e Documentação Musical. Atualmente a escola atende 372 alunos com idades entre 5 e 78 anos direcionados à música e 208 alunos matriculados no recém-inaugurado curso de línguas, totalizando 608 alunos que utilizam o espaço.

Figura 2 – Imagens Escola Municipal de Música Sete de Setembro.



Fachada Escola Municipal de Música Sete de Setembro.



Acesso principal na fachada.



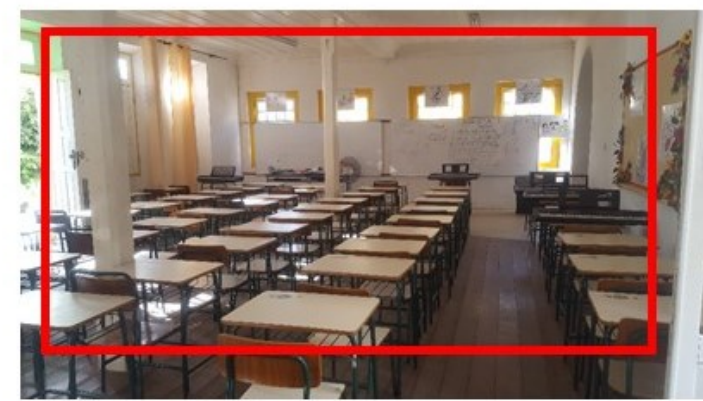
Acesso secundário lateral.



Patologias e danos ao telhado.



Patologia identificada na sala de bateria.



Sala de musicalização.



Patologias (pátio).



Sala de musicalização e sanitários ao fundo.



Sanitários usados como depósito.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando os ambientes através das imagens acima obtidas durante a visita ao local, podemos observar alguns dos problemas identificados: a sala de musicalização funciona onde era a sala principal quando o edifício era residencial. Como podemos ver pela imagem, não possui nenhum tratamento acústico, térmico ou lumínico. De acordo com relatos dos alunos, os reflexos causados pela luz do sol, prejudica a visão deles; a sala utilizada para aulas e ensaios de bateria possui patologias devido a infiltração de águas pluviais e necessidade de manutenção, também não possui nenhum tratamento acústico, o que gera um desconforto nas outras salas ao lado devido aos ruídos causados pela bateria; a edificação possui patologias devido a infiltração de águas pluviais e necessidade de manutenção da estrutura de paredes e telhados, como podemos observar pelas imagens; o banheiro da sala de bateria é usado também como depósito de instrumentos; o banheiro feminino e masculino está integrado à sala de musicalização, gerando um desconforto aos usuários; o acesso principal dos alunos é através de um portão lateral, que apesar de contar com a rampa, a mesma não está nas normas de acessibilidade (ABNT), inviabilizando o uso por portadores de necessidades especiais.

3 – Associação Cara da Rua

A Associação Grupo Sociocultural Cara da Rua oferecia a cerca de 300 crianças e jovens com idades entre 6 e 21 anos oficinas de dança, artesanato, percussão, música e cultura popular.

Transformado em Ponto de Cultura em 2010, o grupo mantinha em atividade o espaço Cara da Terra, onde era ensinada a confecção de artesanato em bambu e fibra vegetal; e o projeto Recorte Cultural, em que *lan houses* e tele centros são transformados em espaços difusores de cultura. Pertencem ao grupo Cara da Rua o bloco de carnaval Cara da Rua e a Companhia Folclórica Boi de Miracema. Criada por jovens miracemenses, a instituição tinha mais planos para o futuro: a criação de um grupo de percussão de latas. Atualmente, o grupo encontra-se inativo e estudando outra reformulação do projeto devido ao aumento da violência e do tráfico nas comunidades onde atuavam.

Figura 3 – Antiga sede do grupo Cara da Rua.



Fonte: Cris Isidoro/Diadorim ideias.

4 – Caxambu de Miracema

O caxambu, dança de terreiro de origem africana, se mantém vivo em Miracema graças à Associação Senzala Caxambu de Miracema, liderada pelo neto da mestra, Aparecida Ratinho, Rogério Mulato. O caxambu é tradicionalmente apresentado na noite de 13 de maio, data consagrada aos pretos velhos - em festas juninas e dias santos. O grupo canta melodias entoadas pelos antigos escravos, dança em roda que se movimenta em sentido lunar, acompanhado por tambores.

A casa onde morou Aparecida Ratinho, no Morro do Cruzeiro, é também a sede da Associação. O espaço abriga um cruzeiro, um presépio, uma capela e um terreiro. Ainda menina, Aparecida Rodrigues de Silva aprendeu com o tio, Dionísio Passarinho, a cantar o cotidiano, chamando o povo para reza, o menino para a escola e a moça para a roda.

O exemplo de Miracema é peculiar na luta pela preservação desta vertente da cultura popular. Especialmente pelas ações sociais junto à comunidade, como projeto Caxambu de Miracema. E também o Caxambu Mirim, trabalho desenvolvido junto a crianças e adolescentes pelo líder do grupo, Paulo Rogério da Silva-, Mestre Rogério Mulato. O líder do grupo também leva sua dança aos alunos do Auditório

Cultural Clarinda Damasceno, tornando a prática ainda mais reconhecida pela comunidade miracemense.

Figura 4 – Roda em Sentido Lunar.



Fonte: Cris Isidoro/Diadorim ideias.

5 – Praça Dona Ermelinda

Ainda que a Praça Dona Ermelinda, alocada juntamente a Rua Marechal Floriano Peixoto (Rua Direita), não seja de edifícios arquitetônicos, são nesses espaços que, devido à falta de lugares adequados, acontecem as manifestações culturais promovidas periodicamente pela Prefeitura Municipal e pelos próprios grupos artísticos, assim como: aulas diversas e apresentações de algumas coletividades existentes no município.

Figura 5 – Aula do auditório cultural acontecendo na Praça Dona Ermelinda.



Fonte: Gabriel Ribeiro (2019).

Figura 6 – Aula de dança acontecendo na Praça Dona Ermelinda.



Fonte: Gabriel Ribeiro (2019).

3.1 Percepção dos Usuários

Recordando o problema, quase todos os grupos apresentados possuem algo em comum: a falta de locais apropriados. Em razão disso, esses utilizam de espaços públicos muitas vezes, o que constata por exemplo, na falta de acústica, iluminação, conforto, entre outros problemas. Um paradigma para isso é a própria Praça Dona Ermelinda, citada acima, que serve como um ponto de fuga para falta de

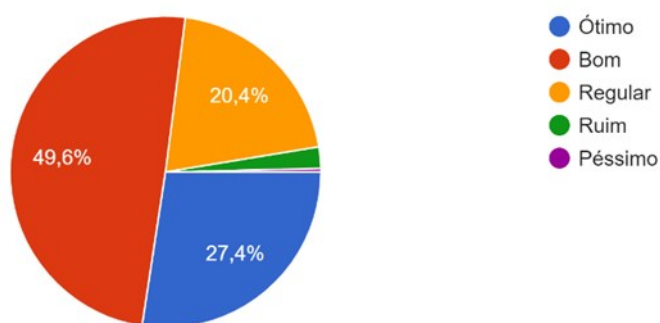
equipamentos por parte dos grupos culturais e da secretária de cultura da cidade, que tenta assim, viabilizar a visualização e a promoção de cultura na sociedade.

De acordo com Andreucci Júnior (2010, p. 160), “quanto maior for o domínio de análise simbólica que as pessoas têm sobre a produção social, maior será a sua capacidade de articulação na sociedade”. Com base nisso, é possível observar pela análise dos gráficos (Gráfico 01 e 02), obtidos por meio dos dados recolhidos através da aplicação do questionário (Apêndice I) feito a população, que a mesma avalia a infraestrutura local como ótima ou boa e considera como principais empecilhos do consumo cultural a falta de divulgação dos conteúdos oferecidos, falta de interesse e a baixa oferta dos mesmos.

Gráfico 1 – Classificação dos locais visitados promotores de cultura.

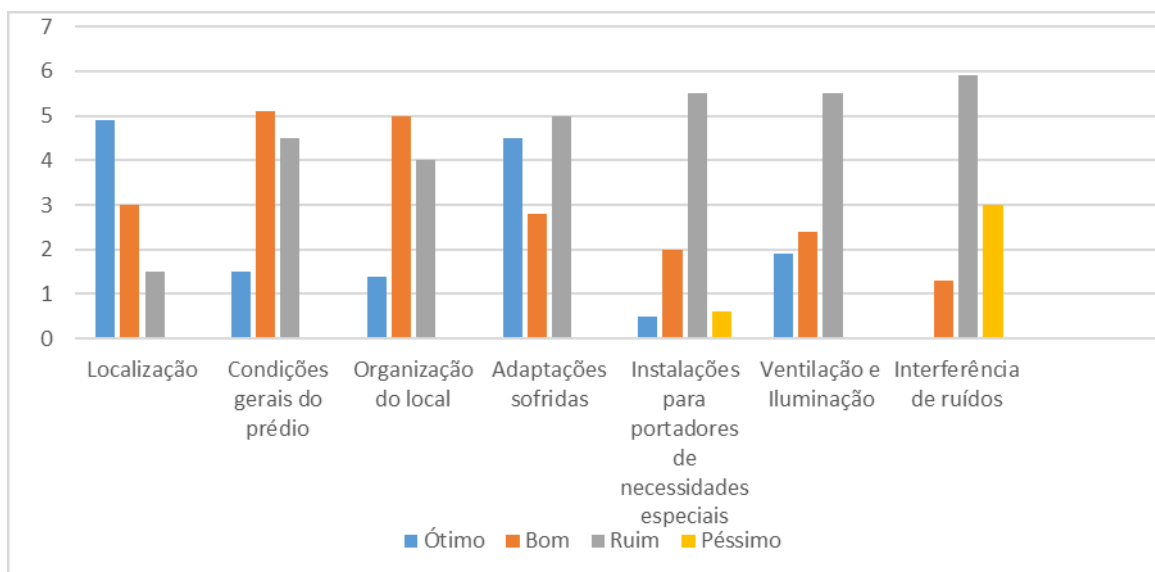
Como classifica a infraestrutura dos locais que já visitou?

270 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (2020).

Gráfico 2 – Avaliação obtida sobre os aspectos físicos.



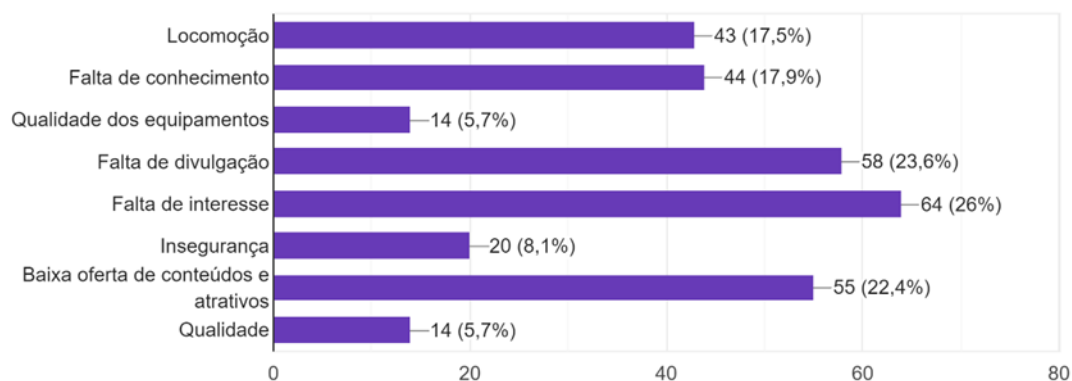
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (2020).

É possível observar, segundo o gráfico abaixo, que o desestímulo cultural da sociedade se dá por conta da falta de novos atrativos e consequentemente, da falta de divulgação, sendo esses ocasionados pela limitação gerada pela infraestrutura dos locais utilizados. Para isso, novamente Andreucci Junior (2010, p. 160 – 161) afirma que “para romper com esse quadro, é necessário ‘depurar’ o senso comum elevando a interpretação da cultura a uma concepção de mundo mais organizada e sistemática, colocada à altura da modernidade”.

Gráfico 3 – Obstáculos que impedem a frequência da população aos espaços culturais oferecidos na cidade.

O que te impede de frequentar mais os espaços culturais oferecidos na cidade?

246 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (2020).

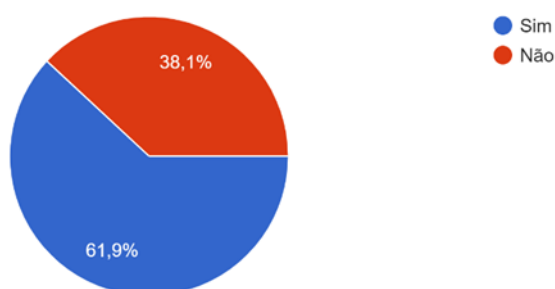
Desta forma, os gráficos demonstram problemas acarretados pela atual infraestrutura dos equipamentos, que como é possível observar pela análise das imagens e planta baixa mencionada acima, dificultam a qualidade e a evolução das atividades devido aos problemas encontrados na adaptação das estruturas acarretando uma insatisfação dos usuários e tornando-os menos atrativos.

Essa afirmação é embasada ainda pelos questionários aplicados ao público em geral, aos organizadores, profissionais e alunos atuantes na promoção dessas atividades. Nela 100% dos profissionais entrevistados analisam que as restrições estruturais contribuem para o baixo interesse da população nas atividades oferecidas e ainda cerca de 80% do público em geral classifica também que a infraestrutura ou a falta de locais próprios para a atuação dos grupos culturais os desmotivam a buscar pelos conteúdos disponíveis, além de considerar que, assim como eles, outros expectadores são induzidos da mesma forma, o que contribui para a restrição da multiplicidade de atividades e conteúdos oferecidos.

A falta de conteúdos oferecidos acaba gerando um deslocamento da população para outras cidades vizinhas que vão em busca de diversidade e de conteúdos que não são oferecidos periodicamente na cidade, como o cinema, o que podemos concluir pelo gráfico 4 e 5.

Gráfico 4 – Avaliação se as pessoas buscam outras alternativas culturais em outras cidades.

Costuma ir a outras cidades em busca de cultura e eventos culturais?
273 respostas

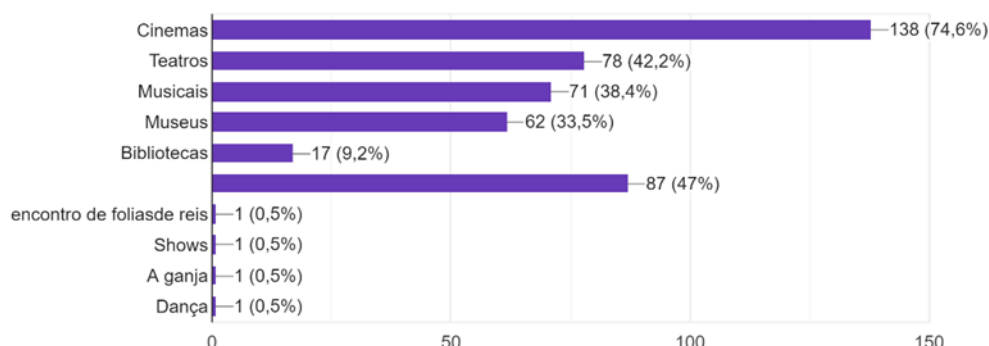


Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (2020).

Gráfico 5 – Avaliação das atividades buscadas pela população.

Se sim, o que costuma buscar?

185 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (2020).

Dessa forma, é verossímil salientar a hipótese afirmada por esta pesquisa, onde é declarado que a falta de boa infraestrutura e espaços apropriados para a atuação e manifestação das atividades culturais provoca a redução da qualidade e da variedade de conteúdos oferecidos, o que tem por consequência o desestímulo por parte da população em buscar e participar dos programas e atividades culturais promovidas no município.

4. JUSTIFICATIVA

Conforme o dicionário, uma das definições de cultura se relaciona ao conjunto dos conhecimentos adquiridos, ao conjunto de hábitos sociais e religiosos, das manifestações intelectuais e artísticas, que caracterizam uma sociedade. Diretamente ligadas as normas de comportamento, saberes, hábitos ou crenças que diferenciam um povo do outro. (DICIONÁRIO AURÉLIO; online).

Darcy Ribeiro (1972) afirma:

"[...] cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo coparticipado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que explicam sua

experiência, exprimem sua criatividade artística e se motivam para ação".

A proposta de criação do Centro Cultural Clarinda Damasceno tem por objetivo abordar e tratar as carências dos equipamentos promotores de cultura da cidade.

Assim, sendo um produto da ação humana, a cultura é regulada por instituições que a lapidam segundo interesses de determinados grupos sociais. Deste modo cultura e educação se tornam elementos socializadores, capazes de modificar a forma de pensar de um indivíduo, tornando-o parte do processo, no nosso caso, educacional.

A cultura se faz por manifestações, crenças, valores, costumes, leis, expressões e outras múltiplas formas plurais entendidas como cultura. Dessa forma, a arte é então uma forma de expressão cultural, que visa as emoções, o prazer, a representação de experiências, a apreciação e a constante reflexão de mundo e transformação dos indivíduos. Ela contribui para o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e outros aspectos. Cabe então as instituições e seus educadores possibilitar essas transformações. Isso torna-se possível através de códigos artísticos, como a música, dança, teatro e todas as outras formas de manifestação, possibilitando uma nova perspectiva da própria arte, onde o indivíduo torna-se parte do processo cultural.

No município existem diversas formas de manifestação da cultura, porém, em todos os equipamentos funcionam em edifícios arquitetônicos falhos, que não oferecem à população instalações suficientes, e não atendem todo o município de forma uniforme e homogênea.

O centro cultural tem como objetivo atender a toda população, principalmente a classe baixa, pois são quem mais sofre com a falta de acesso à cultura, e cada vez mais se distancia dela.

Diante dos estudos sobre centros culturais, percebeu-se que não há uma definição específica e única do tema. Sendo assim foram selecionadas as definições mais relevantes e que de certa forma apresentam-se complementares em sua essência.

Para Coelho (1989) os centros culturais devem ser espaços públicos, com variedade de entretenimento, como cinema, e biblioteca, sendo estes equipamentos permanentes. Ele ressalta que quando um espaço com essa formatação física é

criado pela iniciativa privada o mesmo deve ser chamado de Espaço Cultural, por promover atividades culturais individualmente e não apresentam necessariamente uma frequência das mesmas, transformando a cultura em uma prestação de serviço.

Já para Silva (1995) apud Eduardo (2002) um centro cultural sempre refletirá a cultura da sociedade ou grupo social, o que fará com que realizem suas atividades em harmonia, e que este pode surgir como um serviço ou espetáculo fruto de uma ação das possíveis relações da cultura com a arte, educação e lazer.

Entretanto todos os autores concordam que um centro cultural deve ter uma ligação direta com a comunidade, que deve se identificar com as atividades oferecidas. A ideia central é que haja constantes trocas nesta interação para que esta relação seja sempre dinâmica. E o mais importante é que mesmo diante de todas as diferenças existentes nas crenças pessoais, o centro cultural deve ser um espaço da liberdade de expressão, sem ser tendencioso servindo de ponto de encontro, onde todos possam debater, trocar ideias, um espaço onde se faça cultura viva. Coelho (1989) define cultura viva sendo algo que é construído pelos próprios sujeitos, em interação com outros sujeitos, com a obra de arte, com as informações, inseridos em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico.

4.1 Miracema e a Cultura

Miracema é uma cidade com grandes manifestações culturais, nas quais vem se perdendo ao longo dos anos por falta de interesse da população, investimentos em melhorias e com aumento da violência no município. A prefeitura municipal vem ao longo do tempo tentando resgatar a cultura local oferecendo atividades para crianças e adolescentes da cidade e organizando eventos e apresentações na praça Dona Ermelinda, mas ainda assim, os equipamentos funcionam em locais improvisados que não atendem plenamente as necessidades dos profissionais atuantes, os alunos e a população.

A escolha do local para implantação do Centro Cultural foi pensando em atender a toda população, permitindo o fácil acesso e que não criasse uma exclusão, o local teria que atender a todos os públicos.

Após analisar a malha urbana entendeu-se que o melhor local para a implementação do Centro Cultural seriam o bairro centro, por estar próximo de todos os públicos e por ser de fácil acesso e locomoção.

5. OBJETIVOS GERAIS

Criar uma nova sede para os grupos de promoção cultural a fim de proporcionar condições arquitetônicas que se contraponham à estrutura dos locais utilizados atualmente que, como mencionado nas problematizações, são insuficientes em infraestrutura e ferramentas para atender as atuais necessidades de disseminação cultural. Desta forma, busca-se promover novas experiências e locais de vida pública e social, aproximando as relações sociais aos espaços culturais, fortificando a identidade, produção e consumo da cultura local.

5.1 Objetivos Específicos

- Propor espaços de promoção de lazer, como encontros e descontrações, com entretenimento, recreação, interesse social e aprendizado;
- Projetar espaços adequados para aulas e apresentações de teatro, danças, musicais e cinema;
- Promover a ampliação do acesso da população aos bens culturais, de modo a fortalecer a identidade e cultura local;
- Tornar comum a interação e integração social por meio dos equipamentos oferecidos pelo projeto.

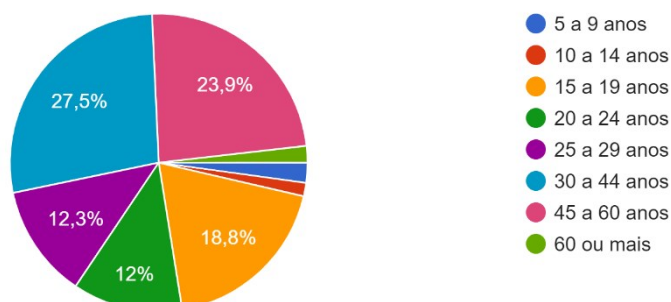
6. PÚBLICO ALVO

Buscando compreender-se melhor os hábitos e preferências da população, quanto relação à ambientes culturais na cidade de Miracema-RJ, e, buscando também, o conhecimento de suas opiniões em relação aos ambientes culturais já existentes, foram aplicados questionários entre os frequentadores desses ambientes. No total, foram entrevistados, trezentos e quatro pessoas com faixa etária a partir de cinco anos.

Gráfico 6 – Faixa etária da população geral.

Qual sua faixa etária?

276 respostas



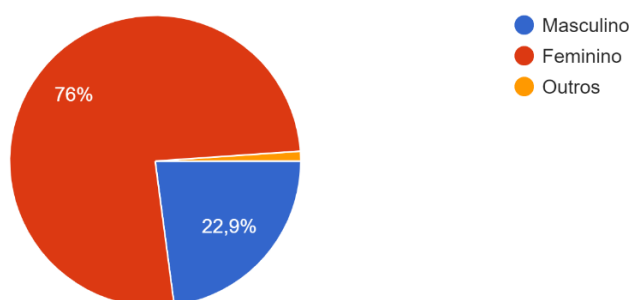
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (2020).

Assim, é possível também, se estabelecer um perfil médio do público frequentador desses ambientes, onde constata-se, em destaque, certas discrepâncias entre o público que demonstra maior interesse pelas atividades oferecidas em um centro cultural. Como ocorrido no gráfico abaixo, onde a presença do gênero feminino se destaca.

Gráfico 7 – Gênero público geral.

Qual seu gênero?

275 respostas

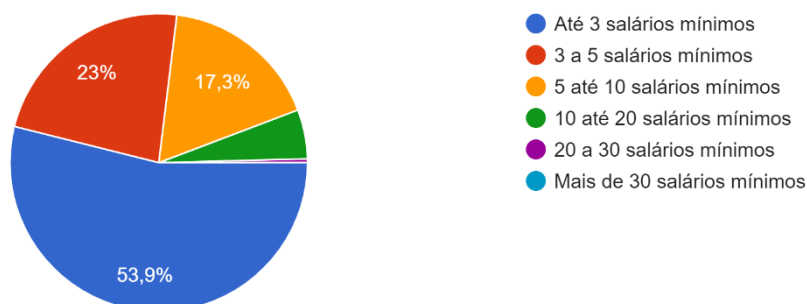


Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (2020).

Gráfico 8 – Gráfico renda total.

Considerando você e com todas as pessoas com quem mora, qual a renda total?

243 respostas



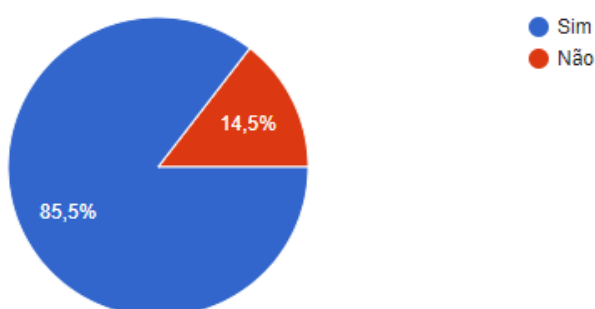
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (2020).

Logo se identifica que, o público mais interessado nas atividades de um centro cultural na cidade de Miracema-RJ, está localizado, em sua maioria, entre mulheres jovens e adultas (19-59 anos), com o ensino médio completo, pertencentes a classe econômica D (com até 4 salários mínimos) e com localização pulverizada na cidade.

Gráfico 9 – Conhecimento dos eventos culturais no município.

Você tem conhecimentos dos eventos culturais que acontecem em Miracema?

275 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (2020).

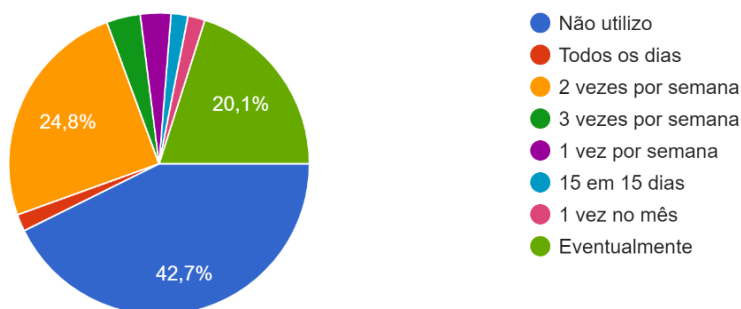
Essas pessoas, em grande maioria, possuem conhecimento dos eventos e das instalações culturais oferecidos na cidade, porém, utilizam uma ou nenhuma vez por semana, devido, principalmente, a dificuldade de locomoção dentro da cidade e

da falta de interesse nas atividades oferecidas que é resultado da baixa oferta de atividades atrativas, como já evidenciado no gráfico 3.

Gráfico 10 – Quantidade de dias que a população utiliza.

Quantos dias por semana você utiliza?

274 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (2020).

O projeto busca atender também como público alvo crianças e jovens em sua formação escolar, visto que desde a primeira idade há a necessidade que seja adotada uma metodologia educacional que permite a criança e jovens se sentirem parte do processo educativo, de modo que a mesma não se sinta diferente de seus colegas por possuir costumes e modos opostos dos demais e sim como uma forma de socialização. Essa noção de coletividade é adquirida quando há a ligação entre educação e cultura, estando intrinsecamente ligadas. Desse modo, Candau (2003, pag.160) afirma: "A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados. "

Sendo assim, atenderia a esse público atrelando a oferta das atividades culturais voltadas as manifestações já presentes no município e mencionadas no Capítulo 2 - Problemática, pela metodologia de educação não-formal, como o teatro, a dança, artesanato e a música, vinculadas ao desenvolvimento de crianças e jovens no processo educativo e na formação de influenciadores sociais.

Entende-se como Educação não-formal a prática desenvolvida por diversas instituições onde há a ocupação do aluno com atividades produtivas e longe do tempo ocioso inverso ao escolar e juntamente a atividades ofertadas pelas escolas. As

crianças ou adolescentes passam a desenvolver trabalhos ofertados por meio de oficinas culturais, artesanais, recreativas esportivas e profissionalizantes.

7. VISITAS TÉCNICAS

As análises foram realizadas em maio de 2020 com base em estudos online e em referências em trabalhos com o mesmo tema já realizados. Fizeram parte desta pesquisa o Centro Cultural José Bonifácio, localizado na região da zona portuária do Rio de Janeiro e ao Centro Cultural São Paulo, na cidade de São Paulo.

7.1 Centro Cultural José Bonifácio

Localizado na Gamboa, o edifício de estilo Neoclássico foi construído em 1877 a pedido de D. Pedro II, abrigou a Escola José Bonifácio, uma das primeiras escolas públicas do Brasil. Chegou a se tornar uma biblioteca regional de temática africana e logo se transformou em centro de referência da história e cultura negra, com objetivo de promover, divulgar e principalmente preservar e catalisar a memória da cultura africana dentro do país.

Figura 7 – Fachada Centro Cultural José Bonifácio.



Fonte: Site Porto do Rio (2020).

7.1.1 Situação

Figura 8 – Localização do Centro Cultural José Bonifácio e identificação de edifícios importantes no entorno.



Fonte: Google Maps, editado pelo autor (2020).

O casarão encontra-se com fácil localização e acesso, tem proximidade aos Galpões Carnavalescos, uma expressiva amostra das heranças afro-brasileiras. A localização estabelecimento permitiu uma visualização comparativa com o terreno escolhido para abrigar a proposta deste caderno, de modo que a boa circulação do local visitado por rotas acessíveis e com possibilidade de utilizar de meios de transporte público (próximo a rodoviária) contribuem para atrair a pessoas de diversos locais.

7.1.2 Usos e Funções

Com um total de 1481,68 m² de área interna no 1º pavimento e entorno e 551 m² nos demais, o edifício utiliza de boa iluminação natural, devido as inúmeras e grandes janelas neoclássicas, que permitem a permeabilidade da luz pelos vitrais na

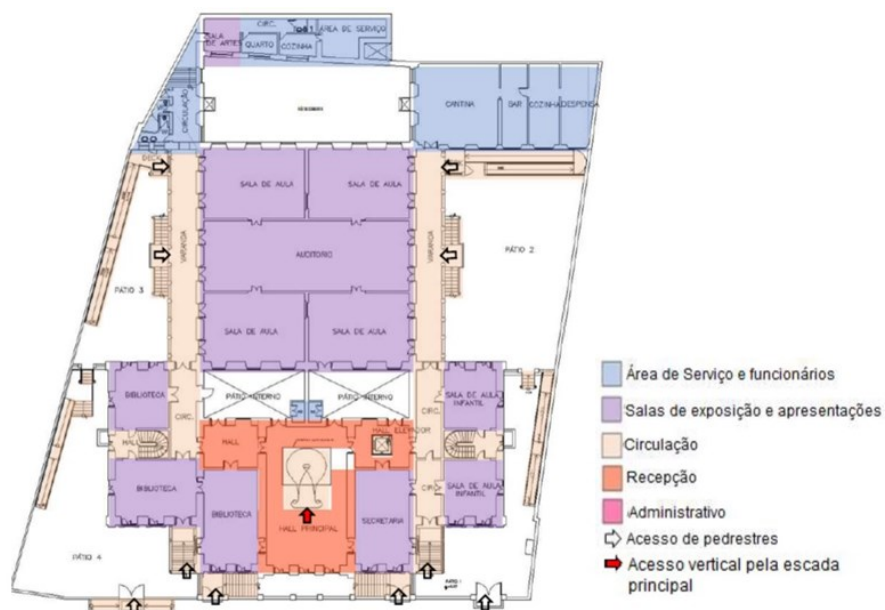
parte superior das esquadrias, como é possível notar pelas imagens apresentadas abaixo. Conta com afastamento lateral das divisas com os demais lotes, o que contribui assim para que haja circulação de ar facilitada, porém, houve a precisão da adequação climática dos ambientes com climatizadores artificiais, como ar condicionado, devido a necessidade de conservação do acervo museológico e das altas temperaturas em determinadas épocas do ano, como o verão.

Figura 9 – Uso da iluminação natural evidenciado pelo uso do vidro nas esquadrias.



Fonte: Site Prefeitura de Mesquita-RJ.

Planta baixa 3 – Análise Centro Cultural José Bonifácio – Pavimento térreo.



Fonte: EGÍDIO, 2020.

No interior é possível encontrar no primeiro pavimento salas amplas destinadas ao acervo bibliotecário, que permitem o uso comum da população para pesquisas, além de pátios com dimensões agradáveis para atividades ao ar livre, e áreas com maior privacidade de um anexo aos fundos destinadas aos funcionários.

Figura 10 – Área externa para exposições e atividade ao ar livre.



Fonte: Site Guia Cultural Centro do Rio.

Recepção, secretaria, salas multiuso que permitem o uso comum dos ambientes para promoção de diversas modalidades de atividades, salas destinadas exclusivamente a atividades infantis, auditório para palestras e reuniões e um ambiente direcionado a um restaurante, com cozinha e salão suficientes para atender ao público visitante. (EGÍDIO, 2020)

Figura 11 – Espaços amplos para uso de múltiplas atividades.



Fonte: Site Guia Cultural Centro do Rio.

Planta baixa 04 – Análise Centro Cultural José Bonifácio – Segundo Pavimento.



Fonte: EGÍDIO, 2020.

É no segundo pavimento que se encontram os vestiários, espaços que apesar dos novos usos oferecidos pelos programas não sofreram alterações para melhor aproveitamento do espaço, já que as atividades atuais não carecem desse tipo de ambiente. No mesmo andar estão os ateliers e salas de artes. Toda a estrutura é constituída por paredes espessas, e os acessos das salas ocorrem por diversas portas que interligam umas salas as outras e todas a circulação principal de cada pavimento, como é possível notar claramente pelas plantas apresentadas. O acesso por essas escadas e circulações integradas entre as salas pode ser visto como ponto negativo e positivo, de modo que essas escadas vistas como enclausuradas permitem que as atividades tenham maior integração umas com as outras, entretanto, ao utilizar delas em caso de uma aula mais restritiva, o usuário tende a interromper para poder chegar aos corredores. (EGÍDIO, 2020)

É possível notar como solução comum da época a presença de paredes mais finas que servem de barreira e limites entre os ambientes, por não serem paredes estruturais. Essas, por sua vez, são utilizadas na estrutura para criar segregações visuais aos ambientes e entre os acessos dos pavimentos e as áreas internas nele presentes, como é possível notar no 3º pavimento. Nele, funciona uma área destinada a exposições especiais e as salas de reuniões, que promovem todas as segundas-feiras reuniões da coordenação e diretoria do Centro Cultural. (EGÍDIO, 2020)

Planta baixa 5 – Análise Centro Cultural José Bonifácio – Terceiro Pavimento.



Fonte: EGÍDIO, 2020.

Mantendo sua estrutura original do século XIX, o edifício conta com escadaria em pedra e guarda corpo com ornamentos em ferro, esquadrias em madeira, piso original em ladrilho hidráulico e a escadaria principal em madeira nobre, uma herança da arquitetura Neoclássica. Após as adaptações sofridas pela reforma de 2013, ocorreu a instalação de rampas e elevador para facilitar o acesso ao prédio e suas dependências.

Figura 12 – Adaptações dos acessos (rampas).



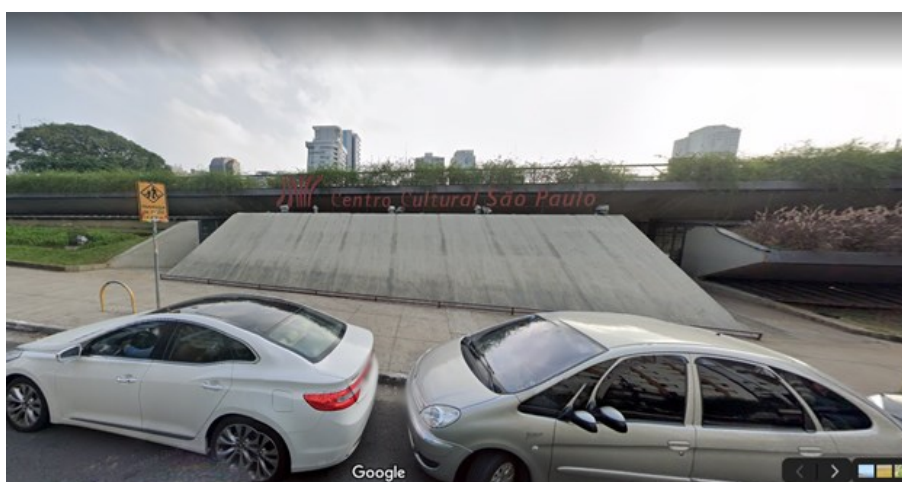
Fonte: Site Guia Cultural Centro do Rio.

Como uma edificação adaptada, podemos constatar que os novos usuários se adequam as restrições oferecidas pela edificação, não sendo este um empecilho na promoção de suas atividades.

7.2 Centro Cultural São Paulo (CCSP)

O Centro Cultural São Paulo integra-se à paisagem de São Paulo, não se impondo visualmente, e constitui-se como passagem e ponto de encontro para uma variada gama de pessoas diariamente, de idades, classes sociais e interesses diversos. É um exemplo de urbanidade e diversidade, um espaço democrático, um projeto de centro cultural bem-sucedido.

Figura 13 – Fachada Principal na Rua Vergueiro - Centro Cultural São Paulo.



Fonte: Google Maps, (2020).

Tabela 3 – Informações gerais CCSP.

Nome	Localização	Inauguração	Restaurações	Programas oferecidos	Acessibilidade
Centro Cultural São Paulo (CCSP)	Entre a Rua Vergueiro e a Avenida 23 de Maio, em São Paulo - SP.	1982	-	Espectáculos de teatro, dança e música, mostras de artes, projeções de cinema e vídeo, oficinas, debates e cursos.	A acessibilidade do terreno é notável, conectando-se à Estação Vergueiro da Linha Azul do metrô e estando próximo à Av. Paulista, com

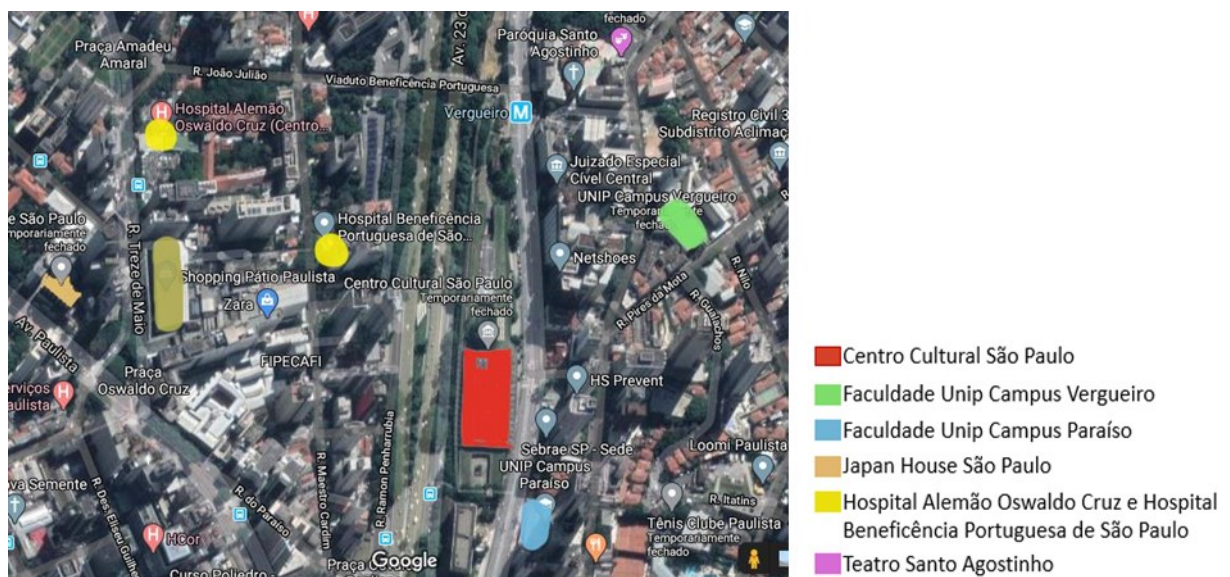
					alto fluxo de pedestres.
--	--	--	--	--	--------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

A construção completa do edifício, conforme prevista em seu projeto original, nunca chegou a ser concluída. Em 2003, recebeu 650 mil usuários, uma visitação comparável à dos maiores museus e centros culturais do mundo. Com quatro pavimentos e uma área de 46.500 m², seu projeto arquitetônico se destaca pela maneira como se integra ao espaço urbano. O projeto dos arquitetos Luiz Benedito Telles e Eurico Prado Lopes dissolve a construção na topografia do terreno.

7.2.1 Situação

Figura 14 – Localização do Centro Cultural São Paulo e identificação de edifícios importantes no entorno.



Fonte: Google Maps, editado pelo autor (2020).

Com cerca de 300 metros de comprimento, 70 de largura e 10 de desnível, resultou das desapropriações de terrenos residenciais para a construção da linha e estação do Metrô. A ideia inicial da prefeitura era a construção de torres comerciais, hotéis, shopping e uma biblioteca, a qual foi abandonada para implantação de uma enorme biblioteca. Esse programa foi revisto posteriormente, e acrescido de espaços

de exposições, cinema, teatro e restaurante. Desde a rua, o edifício possui uma boa permeabilidade, com quatro entradas de pedestres através da Rua Vergueiro.

Figura 15 – Terreno onde foi construído o Centro Cultural São Paulo.



Fonte: Site Archdaily.

Apesar dos quatro pavimentos que foram possíveis após a retirada de terra, a volumetria vista através da Rua Vergueiro é baixa e discreta, evidenciando somente a cobertura principal (Figura 27), cujo balanço projeta-se sobre o passeio público em alguns pontos. Desde a Av. 23 de maio, 15 metros abaixo, vê-se, sobretudo, a viga de borda da cobertura. A estrutura adequou-se ao talude, demandando a construção de uma cortina de concreto atarantado contra placas de ancoragem, bastante visíveis na biblioteca.

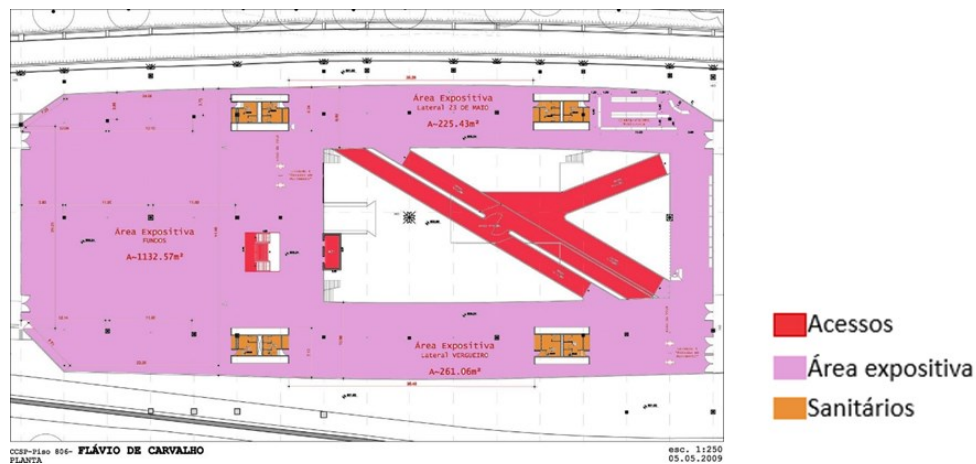
7.2.2 Usos e Funções

Longitudinalmente, todo o CCSP é percorrido por uma “rua interna”, com 300 metros de comprimento, que distribui todos os fluxos e as circulações. Todas as divisórias transversais são transparentes, proporcionando uma visão total e integração entre todos os programas e o jardim interno. “Nessa rua interna há escadas que conduzem às plateias dos teatros, cinema e auditório que estão localizados no pavimento abaixo, e rampas de acesso que descem levando à biblioteca e à discoteca (em forma de Y) e sobem para a Pinacoteca Municipal (em forma de X); caminhando-

se pela rua interna no sentido da estação Vergueiro do metrô, chega-se ao foyer dos teatros, que presta-se também a exposições e espetáculos, e na outra extremidade dessa rua estão localizados os ateliers de artes plásticas.”

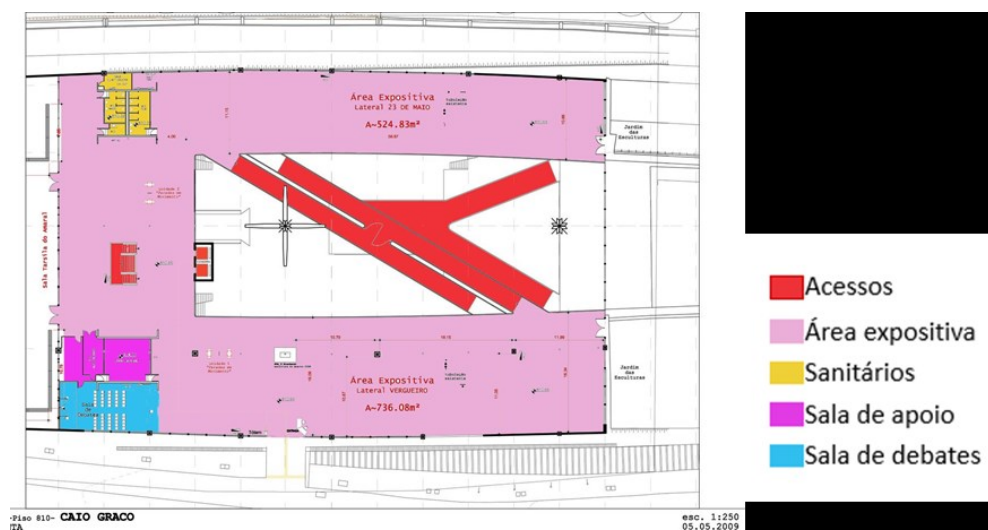
Para mostras em geral, dispõe de dois pisos expositivos: o Flávio de Carvalho e o Caio Graco, que possui acesso a partir da Rua Vergueiro e abriga a Sala Tarsila do Amaral, ambiente climatizado dedicado especialmente a exposições do acervo da instituição. Os acessos são através das rampas, escadas e elevadores e possui também uma pequena sala de debates, sala de apoio e 8 sanitários.

Figura 16 – Piso Flávio de Carvalho - Centro Cultural São Paulo.



Fonte: Site Archdaily, editado pelo autor.

Figura 17 – Piso Caio Graco - Centro Cultural São Paulo.



Fonte: Site Archdaily, editado pelo autor.

Como análise, destaca-se que o setor possui uma configuração em planta livre e versátil, o que possibilita diversas formas de expressão de arte, onde os ambientes são moldáveis de acordo com o objetivo.

O conjunto de bibliotecas acessíveis ao frequentador conta com a Biblioteca Sérgio Milliet, nosso maior e mais generalizado acervo, e outras mais específicas: a Alfredo Volpi, especializada em livros de arte; a Gibiteca Henfil, em histórias em quadrinhos; a Louis Braille, que oferece ampla coleção de livros em braile e áudio livros; a Biblioteca de Culturas Surdas, com acervo e atendimento especial para o público surdo. Todas as bibliotecas ficam do lado direito do prédio, e os acessos mais próximos são os da Rua Vergueiro. Neste local, há espaços destinados para leitura e estudos com o apoio de mesas grandes integrando e delimitando os espaços.

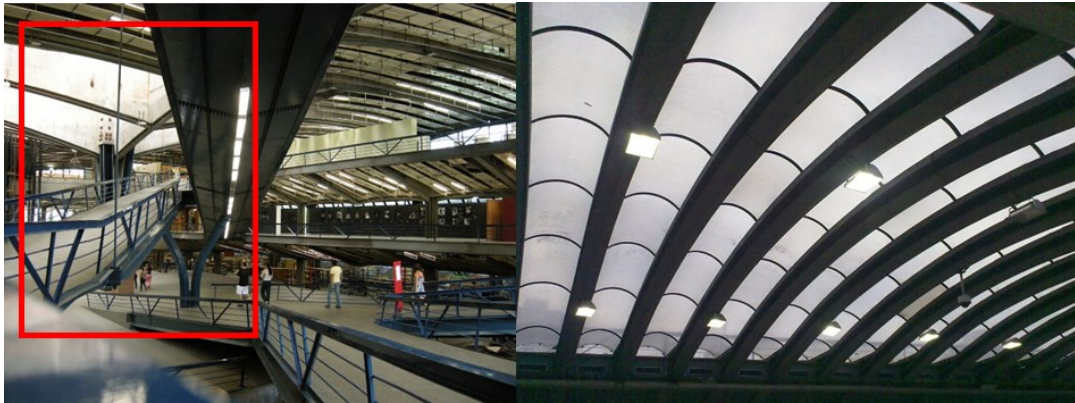
Figura 18 – Biblioteca - Centro Cultural São Paulo.



Fonte: Site Archdaily.

A estrutura, mista de concreto e aço, é protagonista no espaço. Os pilares metálicos centrais, pintados em azul, abrem-se ao encontrar as vigas, remetendo a troncos de árvores. As vigas em concreto aumentam a seção ao atingir os pilares e diminuem nos meios dos vãos, conferindo dinamicidade à estrutura, muito comparada ao madeiramento de um barco. Na cobertura principal, panos translúcidos permitem a entrada de luz zenital, proporcionando iluminação natural abundante em todo o edifício auxiliando na prática da leitura junto a iluminação artificial de apoio. A modulação rígida, que vai variando de acordo com a necessidade, conforma uma diversidade de espaços e eixos visuais.

Figura 19 – Acessos e iluminação natural abundante - Centro Cultural São Paulo.



Fonte: Site Archdaily.

Rompendo a rigidez do concreto e do aço, deixou-se um enorme pátio no centro da construção, um jardim de 700m², onde a vegetação original dos quintais das antigas residências foi preservada. Além deste, a grande laje jardim é outra atração do projeto, que proporciona um respiro no entorno urbano, um espaço de contemplação de São Paulo e, inclusive, o cultivo de hortas comunitárias.

Figura 20 – Pátio Central - Centro Cultural São Paulo.



Fonte: Google imagens.

Figura 21 – Laje jardim/Horta - Centro Cultural São Paulo.

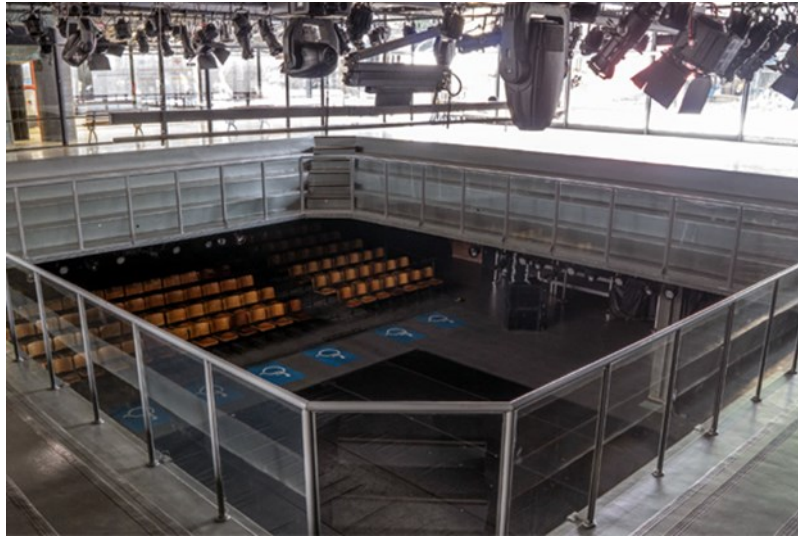


Fonte: Site CCSP.

São cinco salas de espetáculos – Elas são nomeadas como: Adoniran Barbosa; Jardel Filho; Lima Barreto e Paulo Emílio, que são iguais; e Espaço Cênico Ademar Guerra.

A sala Adoniran Barbosa conta com 622 lugares, contando com o mezanino que também possui uma arquibancada para abrigar o público que visualiza o palco no pavimento abaixo através de um recorte na estrutura. A sala é rodeada por vidros que auxiliam na iluminação natural.

Figura 22 – Sala Adoniran Barbosa - Centro Cultural São Paulo.



Fonte: Site Archdaily.

A sala Jardel Filho possui 321 lugares, é mais tradicional, que recebe música, teatro e dança. Os assentos feitos em madeira e couro são acessados através de escadarias com iluminação, conta com sistema de iluminação artificial por não possuir aberturas. A sala é revestida como tijolinhos aparentes, lâminas de madeira e possui a estrutura em concreto aparente.

Figura 23 – Sala Jardel Filho - Centro Cultural São Paulo.



Fonte: Site CCSP.

A sala Lima Barreto possui 99 lugares, é destinada a programação de cinema, também possui acesso através do palco, tem revestimento feito também de tijolinhos

aparentes e os assentos também são feitos em madeira e couro, como os da sala citada acima.

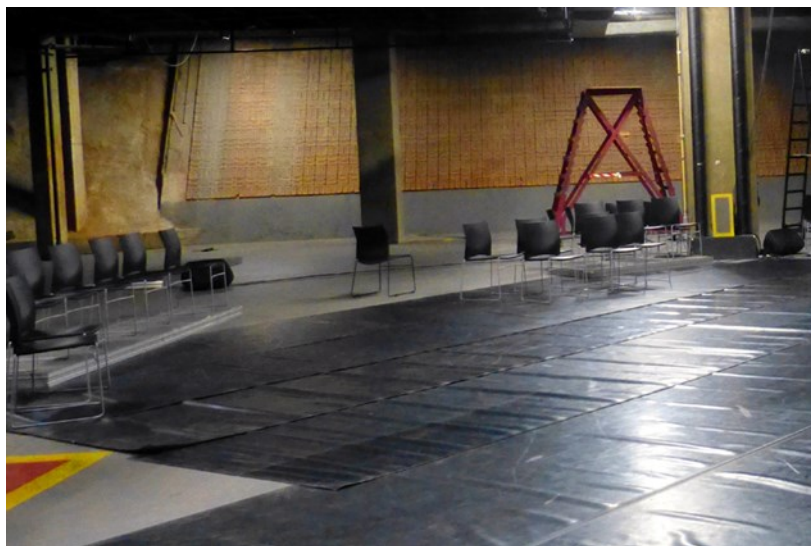
Figura 24 – Sala Lima Barreto - Centro Cultural São Paulo.



Fonte: Site CCSP.

A sala Ademar Guerra é um espaço cênico com capacidade para até 200 pessoas, fica situado no porão do edifício, acessado por elevadores, escadas e rampas, utiliza ventilação mecânica, e, também é revestido por tijolinho e concreto aparente, não possui assentos fixos e é considerado um dos mais importantes ambientes do CCSP.

Figura 25 – Sala Ademar Guerra - Centro Cultural São Paulo.



Fonte: Site CCSP.

Todas as salas citadas acima possuem espaços reservados para cadeirantes, pessoas com mobilidade reduzida e seus acompanhantes.

8. REFERÊNCIAS PROJETOAIS

8.1 Centro Cultural Arauco

Localizado em Arauco, na Região del Bío Bío, no Chile, realizado pelo escritório de arquitetura Elton Leniz, foi projetado para ser sede da Biblioteca Municipal e o Teatro Municipal Luis Jury, muito danificados a ponto de se tornarem inutilizáveis após o terremoto ocorrido em 2010.

Figura 26 – Fachada Projeto Centro Cultural Arauco.



Fonte: Archdaily, 2020.

Firmando-se como local de encontro, manifestações de expressão cultural e artística, e participação comunitária, a edificação se comporta como parte do espaço de convivência da cidade, como uma praça de convívio permeável a todos. Sua volumetria se divide em 2 pavimentos, onde no primeiro encontram-se áreas administrativas, salas de atividades para teatro, exposições, salas multiuso, atividades comerciais como café e um pátio para convivências, relações e encontros públicos.

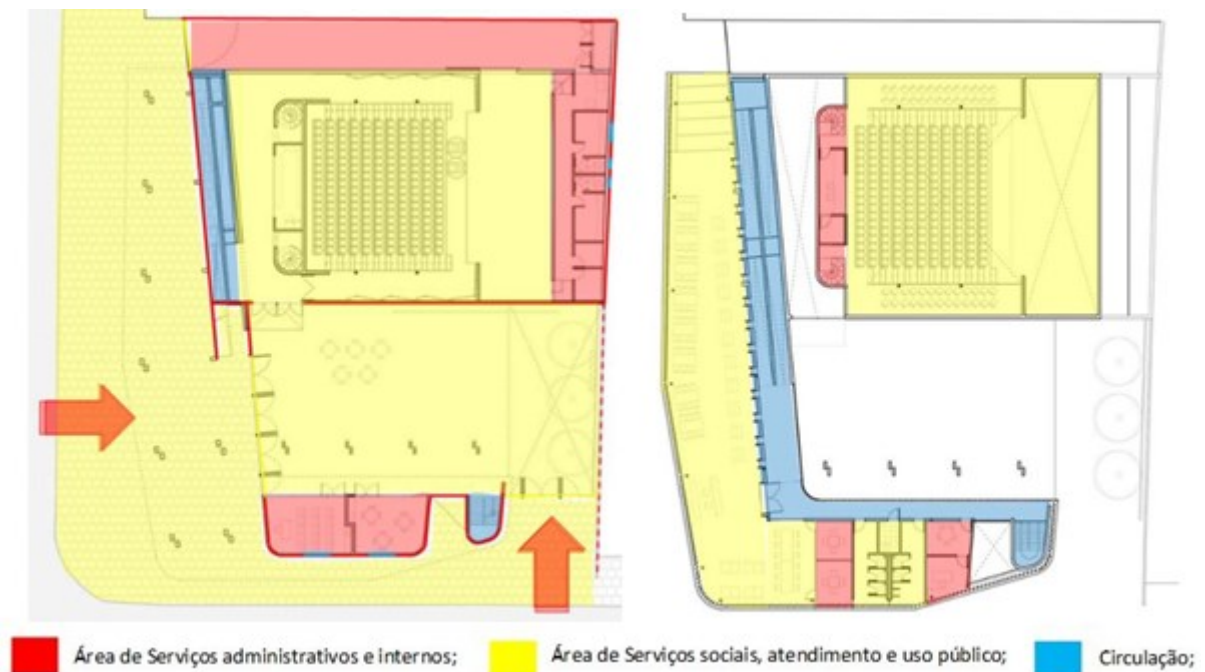
Sendo uma das referências específicas escolhidas para nortear o projeto do CACN, o projeto do Centro Cultural Arauco apresenta-se como referencial por sua planta baixa aberta, onde os pavimentos dividem-se segundo o ponto principal que é a comunidade. Seus compartimentos e usos funcionam envolto a praça central, como

ponto principal a atrair seus usuários, sendo utilizado como área recreativa, local de encontro e local para manifestações livres. A partir daí encontram-se as compartimentações que visam principalmente o acesso direto da comunidade e a conexão dela a toda a edificação.

Seu volume se desenvolve segundo o terreno e a conexão entre a rua e a edificação, dando a ideia de continuidade pela extensão da calçada ao espaço coberto e novamente a abertura para a praça central. Como aproveitamento do entorno, da iluminação e dos demais condicionantes envoltos ao projeto, o mesmo utiliza de materiais que filtram, mas não bloqueiam.

Os acessos nesse pavimento são mais indiretos, conectados por corredores, de modo que o usuário tende a passar por todos os ambientes, com visão externa para o centro do projeto, a praça, há ainda uma interligação entre os ambientes, havendo pouca compartimentação, apenas setores mais íntimos como serviços e administração possuem maiores divisões.

Planta Baixa 06 – Planta Baixa Térreo e Pavimento Superior / Projeto Centro Cultural Arauco.

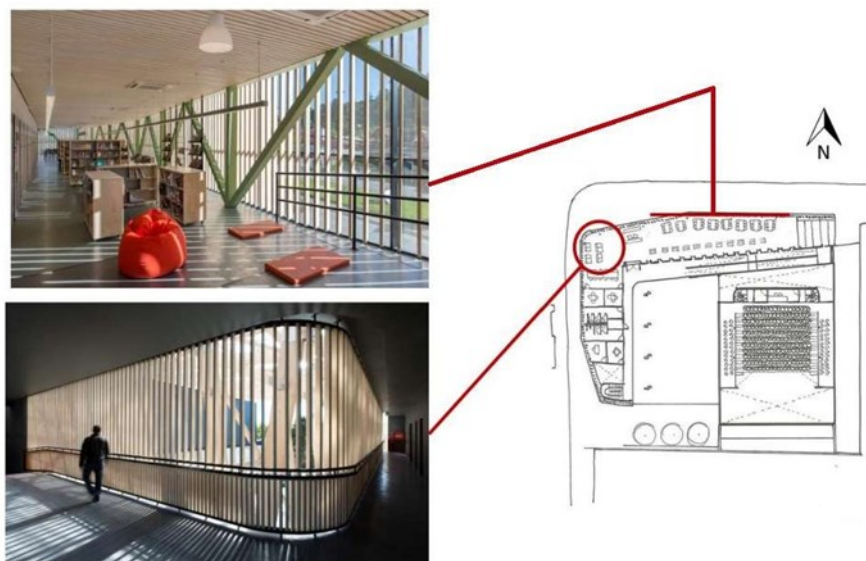


Fonte: Adaptado pelo autor de Archdaily, 2020.

No segundo está a biblioteca, acomodando boa parte do andar influencia em vários aspectos da fachada de esquina, como o uso de uma manta de madeira laminada que funciona como filtro do sol e direciona a visão a paisagem da montanha Colo Colo. Além dela estão também o setor administrativo e de serviços, favorecidos pela maior possibilidade de controle e silêncio. Sua volumetria confere a noção de leveza ao edifício, sobre a circulação natural de pedestres sobre parte do espaço público, mas permite a liberação do vazio central.

Como resolução para os possíveis danos provenientes de desastres naturais, em medida de segurança o edifício foi desenhado em concreto armado, aço, madeira e vidro. É possível notar que uma de suas laterais faz uma curvatura, sendo esta revestida por vidro e brises de madeira, dando maior noção de privacidade e filtragem da luz que adentra aos ambientes, como é possível observar pela Figura 27.

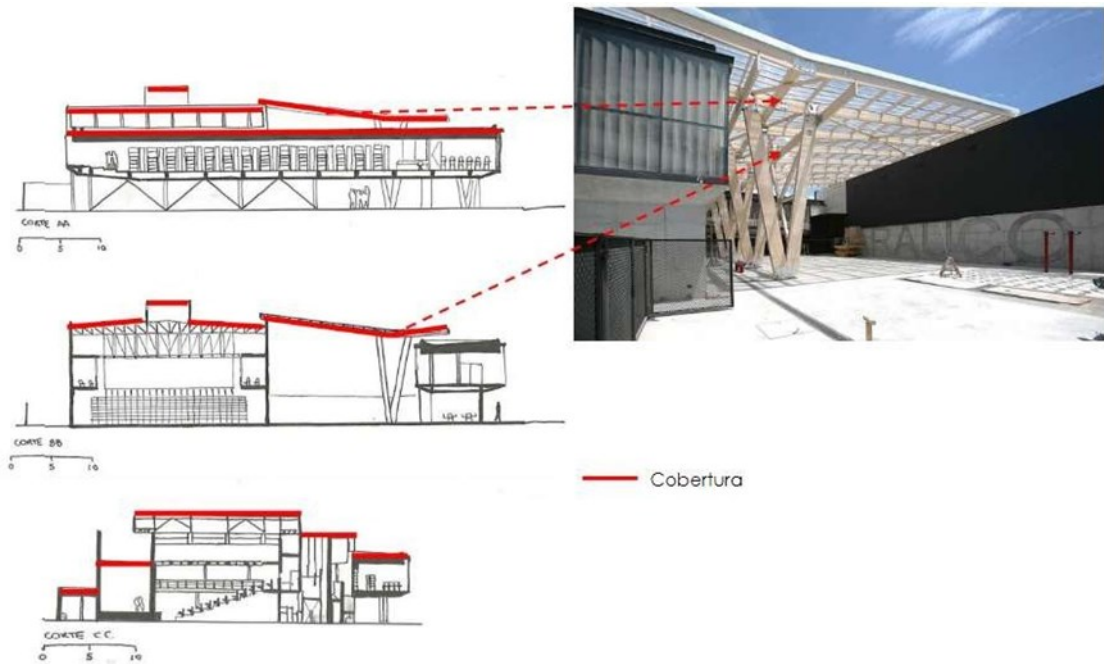
Figura 27 – Ambientes com aberturas em vidro e brises de madeira.



Fonte: Adaptado pelo autor de Archdaily.com, 2020.

Um outro ponto referencial do projeto é sua cobertura, feita em madeira, possui uma forma peculiar, interligando as áreas separadas pela praça, sendo então a cobertura da mesma. Suspensa por pilares também em madeira, cria aspecto dinâmico e dá maior característica ao projeto, como é possível notar pela análise abaixo.

Figura 28 – Análise da cobertura.

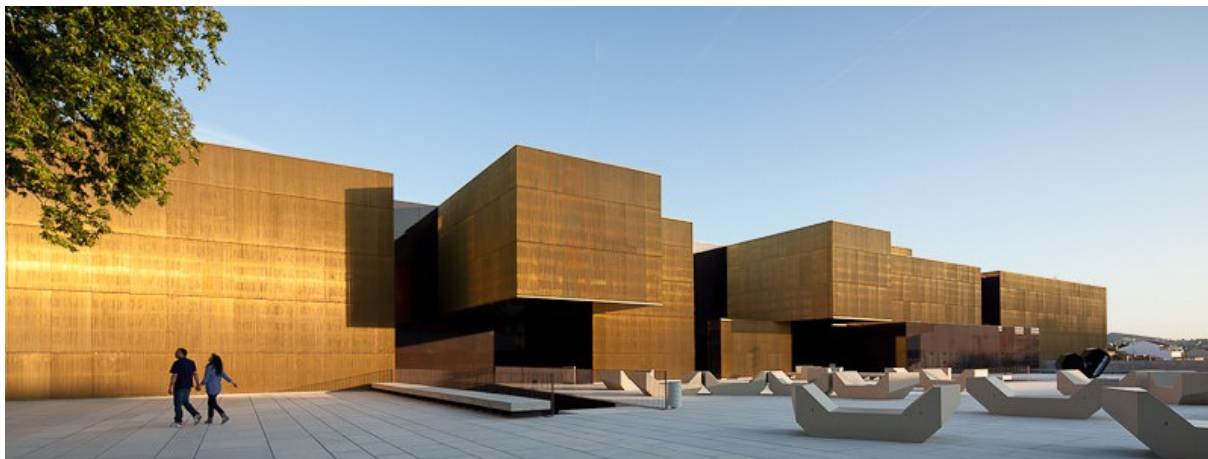


Fonte: Adaptado pelo autor de Archdaily.com, 2020.

8.2 Centro Internacional para as Artes José Guimarães

Localizado em Guimarães, em Portugal, realizado pelo escritório de arquitetura Pitágoras Group. O projeto foi transformação do espaço de mercado em um espaço multifuncional dedicado às atividades artísticas, econômicas, culturais e sociais dentro do escopo da Capital Europeia da Cultura de 2012, permitiram uma reintegração física e funcional no tecido urbano, e ao fazer isso, recuperaram uma área chave do espaço urbano. Além disto, a operação se estendeu aos terrenos adjacentes, permitindo a regeneração do espaço interno da quadra, espaço este que estava completamente descaracterizado, resultado de sua ocupação prévia de uma indústria de processamento de mármore. (Archdaily, 2020)

Figura 29 – Fachada Principal do CIAJG.



Fonte: Archdaily, 2020.

O projeto fornece um conceito básico e define os objetivos a serem alcançados por esta infraestrutura, enumera um conjunto de competências e espaços que constituem os procedimentos funcionais de edifícios novos e antigos e terrenos adjacentes. Para tal, foram definidas três áreas principais do programa:

- Centro de Artes, que abriga uma coleção permanente (neste caso a Coleção José Guimarães); uma área de exposições temporárias; um espaço multiuso para atividades adicionais, performances e shows, além de uma série de serviços complementares;
- Laboratórios Criativos para a recepção e instalação de atividades relacionadas à indústria criativa, permitindo o desenvolvimento de projetos de negócios;
- Oficinas para Apoiar a Criatividade Emergente, consistindo de espaços de trabalho e vocação criativa para jovens criadores de várias áreas, esperando desenvolver projetos periodicamente.

Toda a estrutura, de acordo com o programa, iria complementar os equipamentos existentes na cidade, assim como aqueles que estavam em desenvolvimento para a Capital Europeia da Cultura.

Ao interpretar o programa, identificamos a possibilidade de cada um de seus componentes de funcionar de forma simultânea e independentemente, criando acessos às várias áreas de serviços e apoio, assim como a praça externa e o jardim.

O novo edifício assume uma linguagem radicalmente diferente, em contraste com seu entorno, ambos do ponto de vista de sua linguagem e imagem - discreta e

repetitiva - assim como a sucessão de volumes, com cheios e vazios, marcados pela justaposição de superfícies contrastantes, fatores principais para tornar tal projeto como referência específica para o futuro projeto do Centro Cultural Clarinda Damasceno em Miracema, RJ.

Figura 30 – O edifício e seu entorno.



Fonte: Archdaily, 2020.

Sua volumetria se divide em 3 pavimentos, contando com dois deles no subsolo, onde encontram-se áreas como, estacionamento, salas de atividades para teatro e cinema, exposições e salas multiuso.

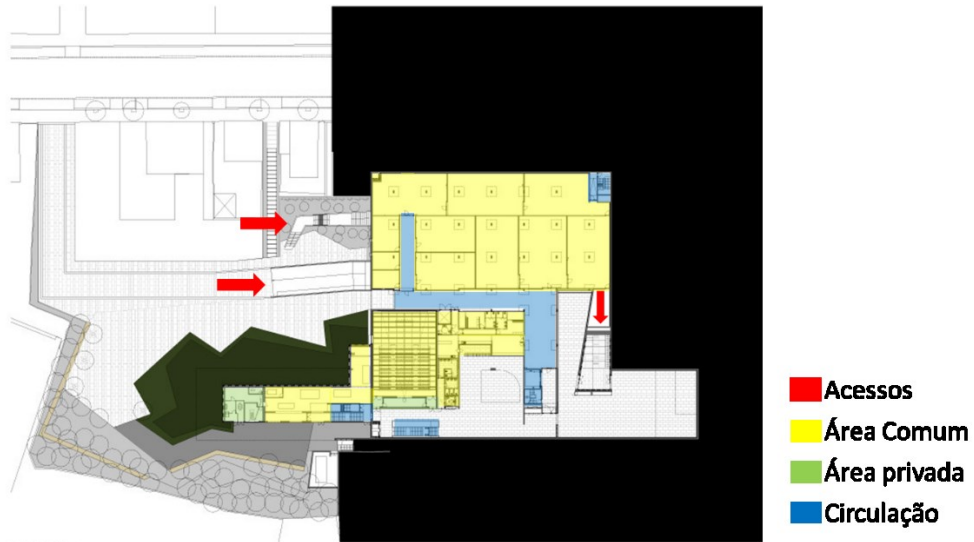
Planta Baixa 07 – Planta Baixa Subsolo / CIAJG



Fonte: Adaptado pelo autor de Archdaily, 2020.

No pavimento, ainda no subsolo, chamado de piso -1, encontram-se mais salas de exposições e multiuso, área técnica da sala de cinema e teatro, com grandes áreas de circulação, facilitando o acesso para pessoas com deficiência física.

Planta Baixa 07 – Planta Baixa Piso -1 / CIAJG



Fonte: Adaptado pelo autor de Archdaily, 2020.

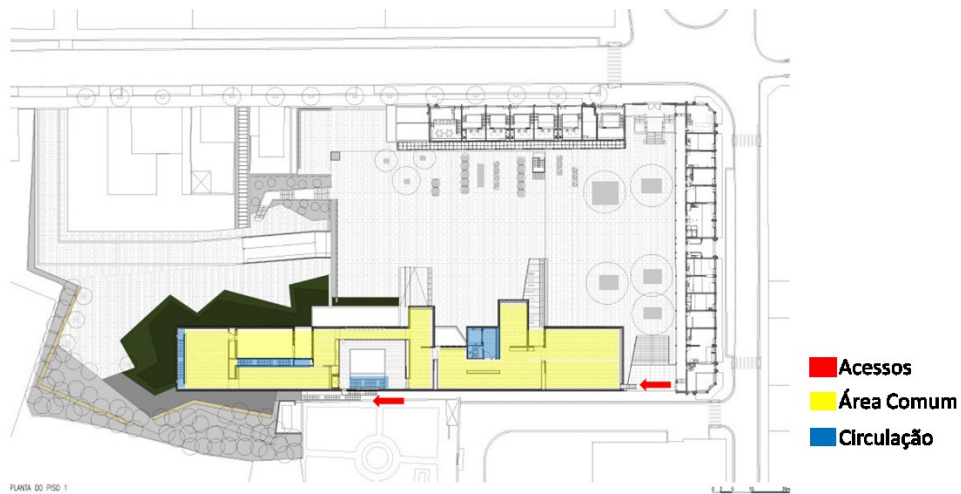
No pavimento no nível da praça chamado de piso 0, encontram-se os serviços públicos, sala de conferência, salas de exposições e área administrativa, já no pavimento acima, chamado de piso 1 estão os locais para realização de exposições, onde é exposta a coleção permanente de José De Guimarães.

Planta Baixa 08 – Planta Baixa Piso 0 / CIAJG



Fonte: Adaptado pelo autor de Archdaily, 2020.

Planta Baixa 09 – Planta Baixa Piso 1 / CIAJG



Fonte: Adaptado pelo autor de Archdaily, 2020.

9. ESTUDO PRELIMINAR – RESULTADOS PRELIMINARES

9.1 Terreno Proposto

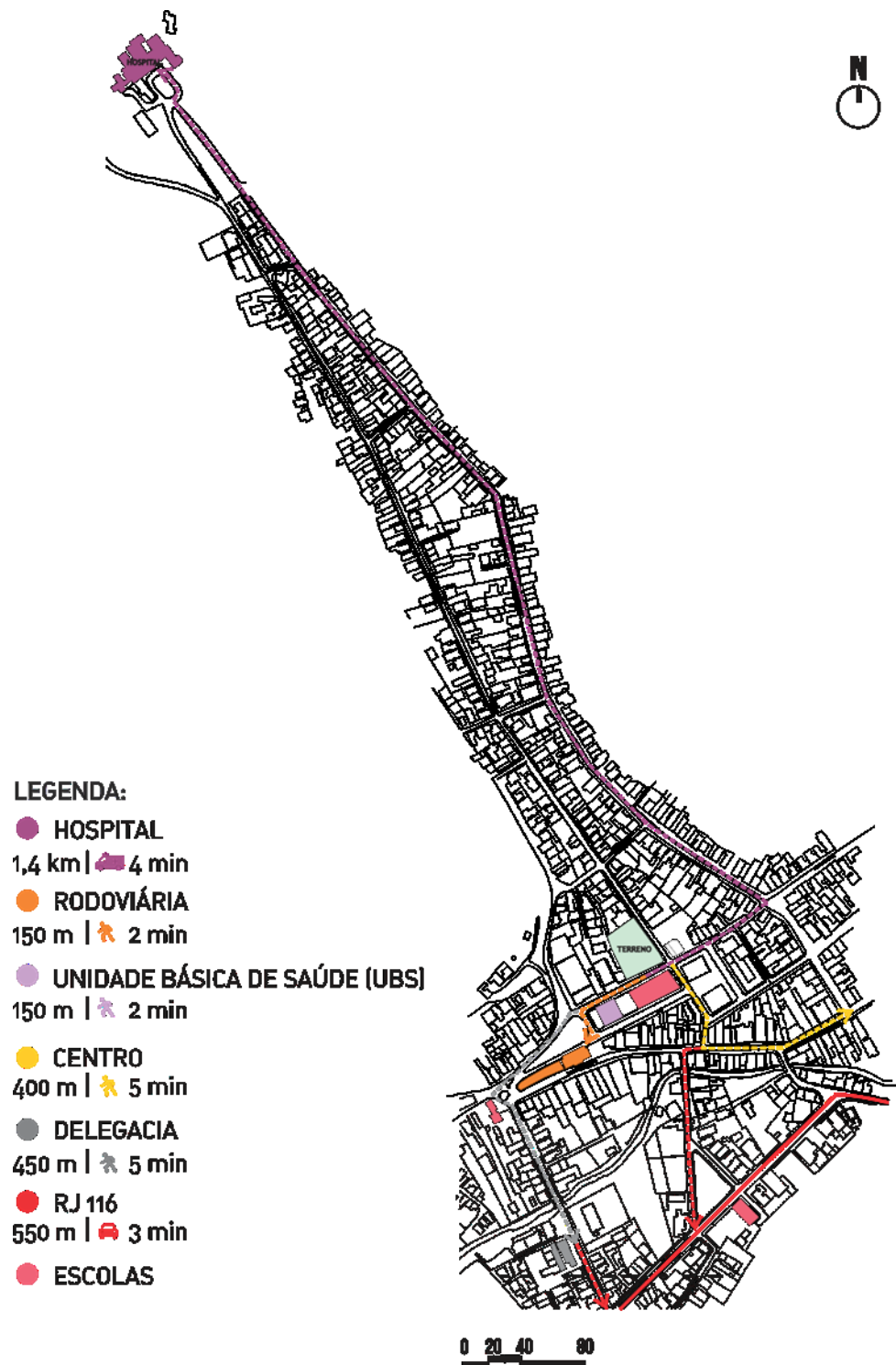
O município de Miracema - RJ está localizada à margem das Rodovias Estaduais RJ 116 e RJ 200, conta com uma área de 304,519 km² de extensão. É composto por três distritos: Miracema (sede), Paraíso do Tobias (2º distrito) e Venda das Flores (3º Distrito).

Figura 31 – Localização do terreno na cidade de Miracema.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 33: Distância até os principais pontos de valorização da localização do terreno



Fonte: FERREIRA, 2017

O terreno proposto para a elaboração do projeto do Centro Cultural Clarinda Damasceno, está localizado na esquina das Ruas Santo Antônio (via principal) e Melchíades Picanço, no Centro, e possui cerca de 2.995 m² de área.

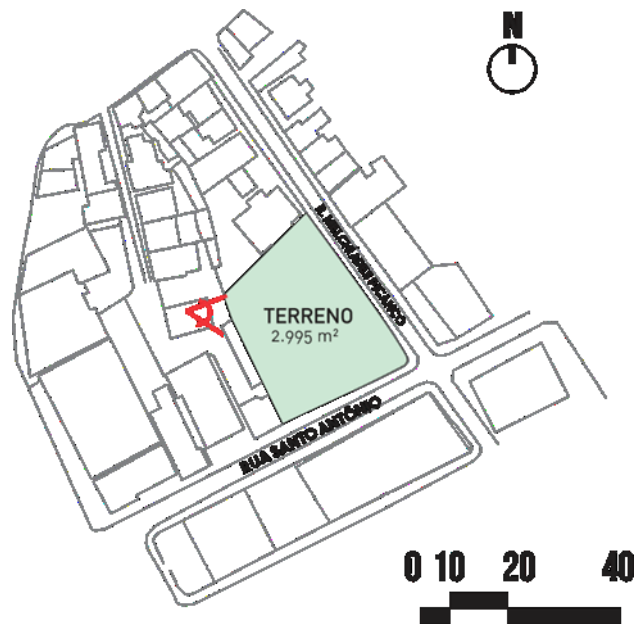
Figura 34: Principais vias e acessos



Fonte: FERREIRA, 2017

A área em que se encontra o terreno é adensada (Fig. 37), com construções predominantemente de até 2 pavimentos (Fig. 38) e em sua maioria de uso residencial, apesar da proximidade com o centro comercial da cidade (Fig. 39).

Figura 35: Localização imediata do terreno



Fonte: FERREIRA, 2017

Figura 36 – Vista do terreno.



Fonte: Acervo pessoal.

As construções desta área fazem parte do início da urbanização do município, tendo como característica a ausência de afastamento frontal e também a lateral, em sua maioria, deixando áreas livres na parte posterior das construções. Isso provoca um adensamento contínuo nessa região que incorpora a maioria dos terrenos já ocupados, dando a sensação de uso total do solo, mas que na realidade mascaram os vazios contidos na parte de trás. A área do terreno proposto é uma das poucas ainda não utilizadas e a que contém dimensão e localização adequada para atender determinada proposta.

Figura 37: Mapa de cheios e vazios



Fonte: FERREIRA, 2017

Por manter uma característica tipológica mista, residencial e comercial, o gabarito apresenta um ritmo que varia pouco, em sua maioria até 2 pavimentos. Esse baixo impacto na ocupação vertical é característico do interiorano estilo da cidade, que tem crescimento pacato e desacelerado quanto a grandes tecnologias construtivas e avanços nos estilos arquitetônicos.

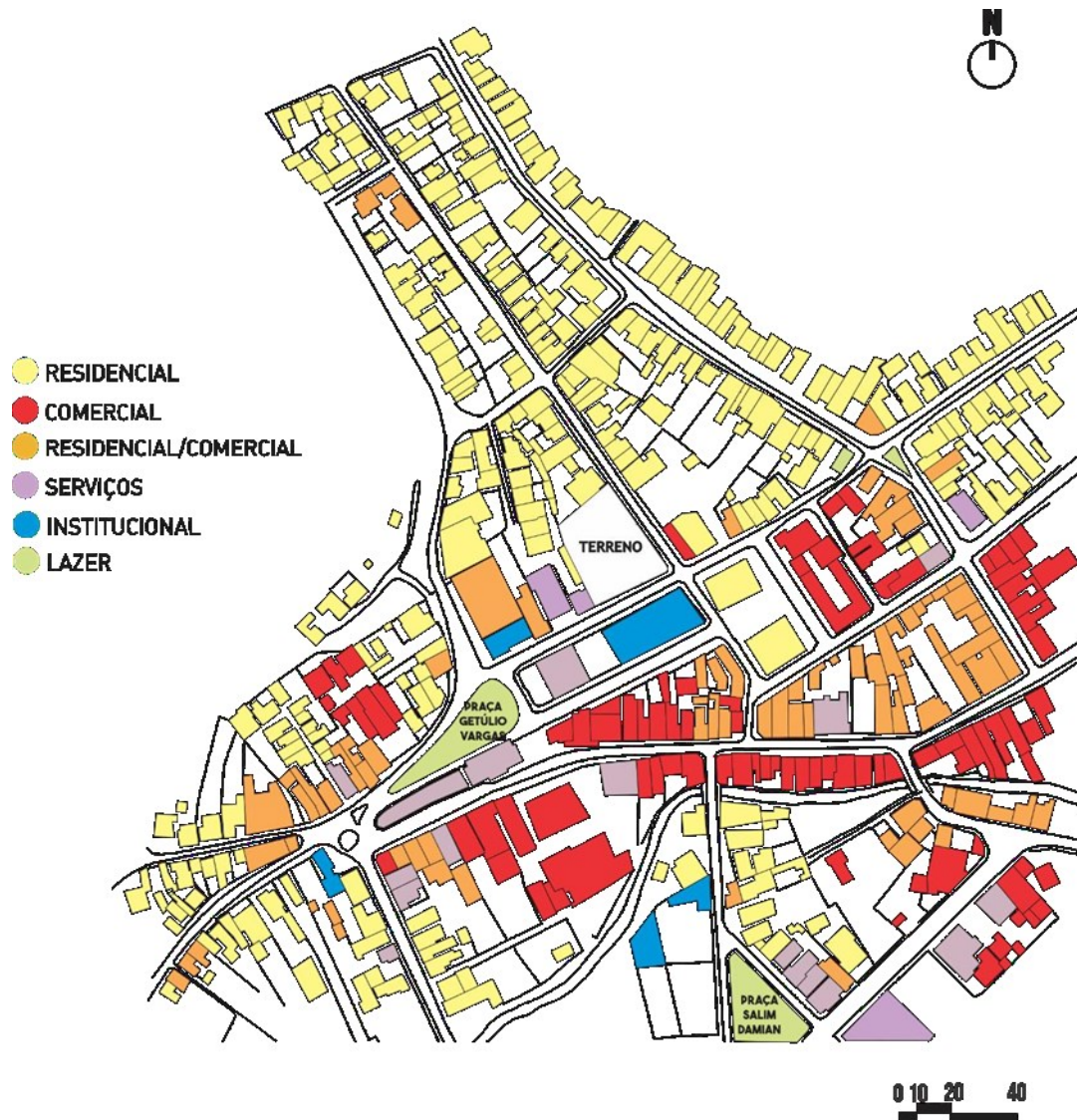
Figura 38: Gabaritos



Fonte: FERREIRA, 2017

O terreno proposto está inserido na área residencial que se estabeleceu próxima a principal área comercial varejista, o centro da cidade. Essa localização qualifica a área como acolhedora e mais intimista para a implementação de um centro cultural. Dando assim, aos usuários, um ambiente tranquilo e visibilidade na comunidade por sua aproximação.

Figura 39: Usos e Funções



Fonte: FERREIRA, 2017

A cronologia urbana é percebida mais uma vez quando analisamos as diferentes tipologias arquitetônicas no entorno do terreno. Desde construções sem afastamento frontal com alvenaria, tinta (algumas com revestimentos variados como pedra ou pastilhas) e esquadrias de alumínio e vidro até edificações com jardins ou varandas protegidas com grades na fachada e esquadrias de madeira.

Figura 40: Vistas do entorno



Fonte: FERREIRA, 2017

Figura 41: Vista 1 mostrando a escola de frente para o terreno



Fonte: Acervo do autor

Figura 42: Vista 2 mostrando as tipologias arquitetônicas das residências



Fonte: Acervo do autor

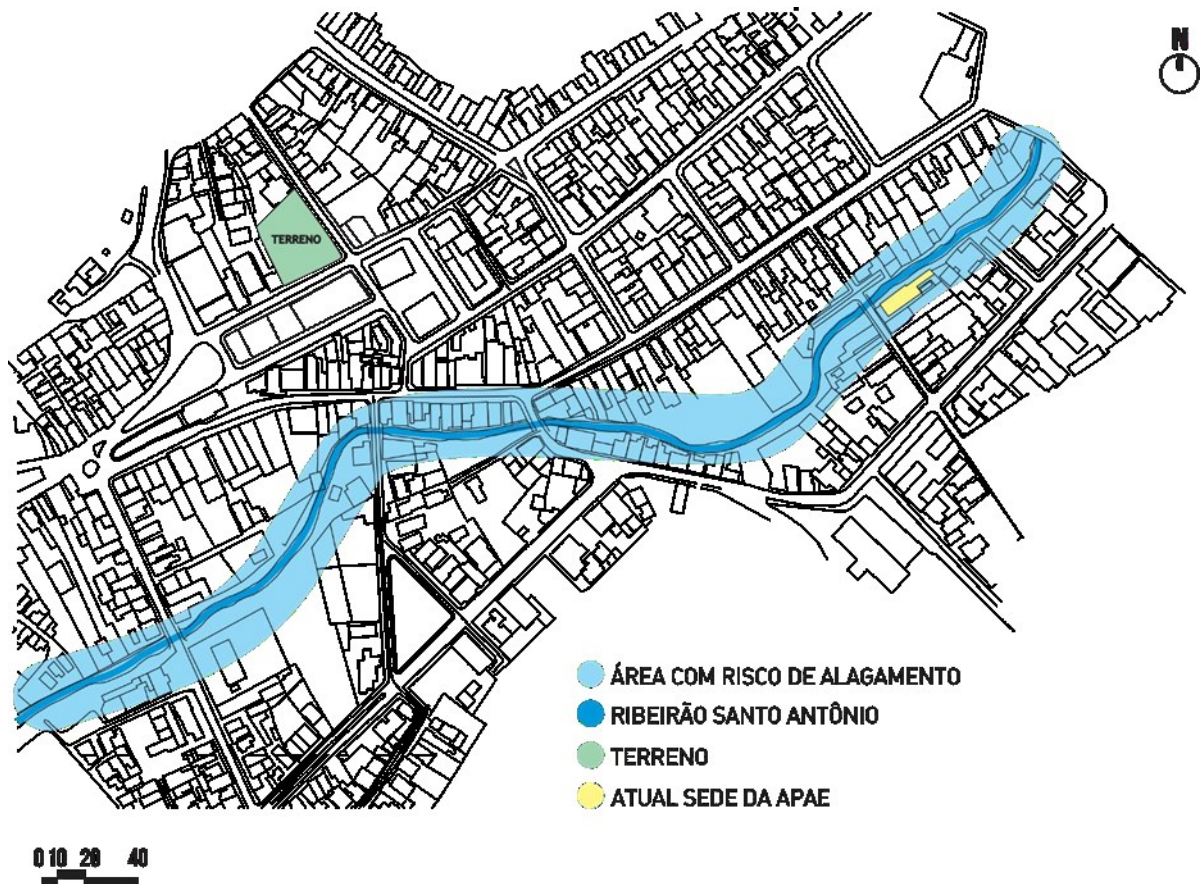
Fig. 43: Vista 3 mostrando a proximidade com uma UBS.



Fonte: Acervo do autor

O terreno está localizado em um lugar onde não há possibilidade de alagamento (Fig. 44). É também plano, o que favorece o projeto de uma instituição que necessita de acessibilidade.

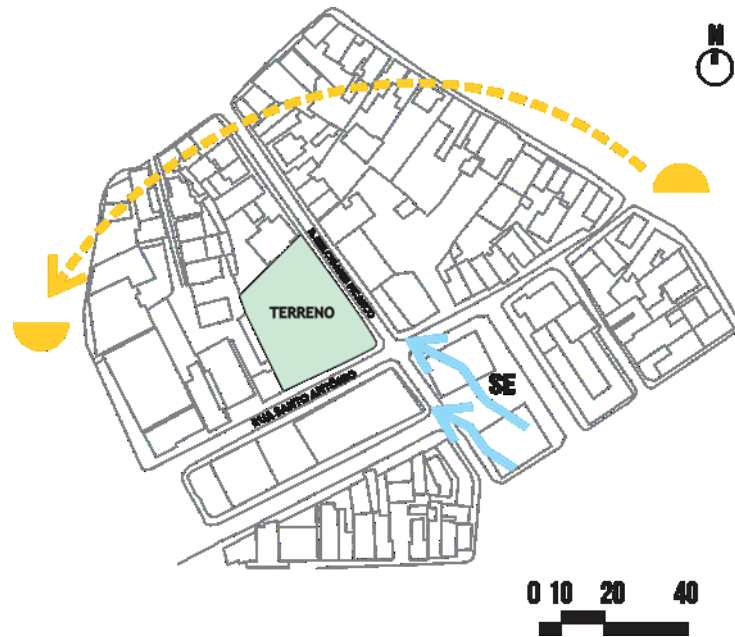
Figura 44: Risco de Alagamento



Fonte: FERREIRA, 2017

A insolação acontece de maneira que o sol nascente contempla a maior face do terreno voltada para uma das vias de acesso. O vento predominante vem do Sudeste (Fig. 45) que se dá de encontro com ambas as fachadas do terreno. A vegetação da área é escassa, limitada a arbórea (oiti) de porte médio, localizadas nos passeios (Fig. 46).

Figura 45: Insolação e ventilação



Fonte: FERREIRA, 2017

Figura 46: Vegetação



Fonte: FERREIRA, 2017

9.2 Legislação

Este item trata de ponderações acerca das exigências e proposições, atribuídas por órgãos licenciadores, que serão aplicados no projeto. Foram avaliados documentos como: o Plano Diretor – Lei Complementar, nº 1129, de 07 de outubro de 2006; o Código de Obras – Lei Complementar nº 783, de 26 de agosto de 1999 do Município de Miracema/RJ; a Norma de proteção contra incêndio (NBR 14100); a Norma de Saídas de emergências em edifícios (NBR 9077) e a Norma Brasileira de Acessibilidade (NBR 9050).

Ao analisar o Plano Diretor do município constata-se que o terreno está localizado na Zona de Qualificação Urbana, que este está inserido na Macrozona Urbana. Tem como diretrizes: o uso predominantemente residencial, atividades econômicas dispersas e infraestrutura já consolidada. A execução do projeto permite e respeita o adensamento populacional e amplia a disponibilidade de equipamentos públicos.

O código de obras consolidado há muitos anos se apresenta de maneira pouco restritiva quanto a técnicas de construção, não havendo especificações quanto a limitação de tamanho mínimo do lote, gabarito, coeficiente de aproveitamento do terreno, permeabilidade e testada, somente a exigência de um afastamento lateral de 1,50 m por ser um terreno de esquina.

Por se tratar de um equipamento de uso coletivo, a NBR 9050 (2015), cujo o objetivo principal é estabelecer critérios e parâmetros técnicos de condições de acessibilidade universal a serem aplicados nos projetos arquitetônicos, construções instalações e adaptações de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, será aplicada visando proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente da idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura dos espaços ou mobiliários projetados. Serão respeitadas todas as dimensões mínimas de acessos, circulações, sanitários, vestiários, entre outros, adaptando todos os setores às necessidades previstas e, dessa forma, os beneficiários e voluntários, que utilizarem o centro, não encontrarão quaisquer obstáculos.

O projeto atenderá também a NBR 9077 (2001) adequando as saídas de emergência, acessos, aberturas, altura da edificação, área do pavimento, circulações, escadas, rampas entre outros à Norma. Esta descreve as condições exigíveis que as

edificações devem possuir, em situações extremas, para que a população possa abandoná-la, em caso de incêndio, completamente protegidas em suas integridades físicas e permitir, o fácil acesso de auxílio externo (bombeiros) para o combate ao fogo e a retirada da população.

9.3 Programa de Necessidades

O programa de necessidades foi desenvolvido baseado em análises referenciais de projetos culturais e por normas e leis. O programa apresentado a seguir servirá como modelo básico, com quantitativos amostrais ao que se pretende projetar, estando sujeito a alterações conforme o desenvolvimento do projeto e as necessidades apresentadas pelo mesmo.

Tabela 4 – Programa de necessidades.

CINE – TEATRO PÚBLICO	PLATÉIA 198 PESSOAS	
	PROJEÇÃO E SONORIZAÇÃO	
	CIRCULAÇÃO	
	PALCO	
	DEPÓSITO	
	COXIA	
	BILHETERIAS	
	FOYER	
	ANTESSALA CAMARIM	
	CAMARIM MASCULINO	
	CAMARIM FEMININO	
	BANHEIRO MASCULINO – CAMARIM	
	BANHEIRO FEMININO – CAMARIM	
	BANHEIRO PNE	
	SANITÁRIO MASCULINO – PÚBLICO	
	SANITÁRIO FEMININO – PÚBLICO	
	SANITÁRIO PNE - PÚBLICO	
	BOMBONIÈRE	
	CAFÉ	
	ÁREA DE CONVIVÊNCIA	
ATELIÊS - ALUNOS	SALA DE DANÇA	
	DEPÓSITO 1	
	SALA DE ARTES MARCIAIS	
	DEPÓSITO 2	
	SALA DE MÚSICA- CANTO	

	DEPÓSITO 3	
	SALA DE TEATRO	
	DEPÓSITO 4	
	SALA DE ARTESANATOS	
	DEPÓSITO 5	
	ÁREA DE PRODUÇÃO	
	SANITÁRIO FEMININO	
	SANITÁRIO MASCULINO	
	SANITÁRIO PNE	
ADMINISTRATIVO	SALA DE REUNIÕES	
	SALA DE DIREÇÃO 1	
	SALA DE DIREÇÃO 2	
	COPA FUNCIONÁRIOS	
	ATENDIMENTO/ESPERA	
	SANITÁRIO MASCULINO	
	SANITÁRIO FEMININO	
SALAS DE AULAS - MUSICALIZAÇÃO	SALA DE AULA 1	
	SALA DE AULA 2	
	SALA DE AULA 3	
	SALA DE AULA 4	
	SALA DE AULA 5	
	SANITÁRIO MASCULINO	
	SANITÁRIO FEMININO	
	SANITÁRIO PNE	
SERVIÇOS	DEPÓSITO GERAL	
	DEPÓSITO DE SERVIÇOS	
	SALA DE FUNCIONÁRIOS	
	COPA	
	SANITÁRIO MASCULINO	
	SANITÁRIO FEMININO	
	D.M.L	
	LIXO	
	DEVOLUÇÃO E EMPRÉSTIMO	
	SALA DE MANUTENÇÃO	
	COPA	
	ÁREA DE INFORMÁTICA	
	SANITÁRIO MASCULINO	
	SANITÁRIO FEMININO	
	SANITÁRIO PNE	
	PALCO LIVRE	
	ÁREA VERDE	
	CARGA E DESCARGA	
	GUARITA	
	ESTACIONAMENTO	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT, **Associação Brasileira De Normas Técnicas** - Código de segurança contra incêndios e pânico para o estado do rio de janeiro, Decreto Lei 897 de 21 de setembro de 1976 - Acesso em 19/08/2020

ABNT, **Associação Brasileira De Normas Técnicas** - NBR 9050/2004 - Acessibilidade edificações e mobiliários. – Acesso em 19/08/2020.

ABNT, **Associação Brasileira De Normas Técnicas** - Normas técnicas da ABNT, Lei 9050/ 2015.

ANDREUCCI JÚNIOR, Sergio José. **Acesso à cultura:** a “hora e a vez” dos projetos sociais democratizadores da cidadania cultural. Organicom – Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. São Paulo: ECA-USP, a. 7, n. 13, p. 158-165, 2010.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. 1 ed. São Paulo: Iluminuras, 1997.

EGÍDIO, VERÔNICA DE FÁTIMA RAMOS. **Complexo de arte e cultura nativa na cidade de natividade**. Natividade. Itaperuna, v. 1, p. 1-47, 2020 TCC (Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Uniredentor, 2020.

GUIMARÃES, Marina. **Galpão Cultural Braz:** Porciúncula. Itaperuna, v. 1, p. 1-73, 2018 TCC (Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Redentor, 2018.

Miracema. **Mapa de Cultura.rj.gov.br.** Disponível em:<<http://mapadecultura.rj.gov.br/cidade/miracema> >. Acesso em: 14 abr. 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. **Expressões religiosas populares e Liturgia**. In Revista Eclesiástica Brasileira, vol. 43, fasc. 172, dez. 2014.Beozzo(org.). São Paulo: Paulinas,1988.

PREFEITURA DE MESQUITA-RJ. **Instituto Pretos Novos e Centro Cultural José Bonifácio recebem visita de alunos de Mesquita.** Disponível em < <http://www.mesquita.rj.gov.br/pmm/semas/2019/08/20/instituto-pretos-novos-e-centro-cultural-jose-bonifacio-recebem-visita-de-alunos-de-mesquita/>>. Acessado em 15 de jun. 2020.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura.** 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

